



PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
GESTÃO FINANCEIRA**

SÃO PAULO, 2011

Sumário

1. DIMENSÃO INSTITUCIONAL	4
1.1. DA MANTENEDORA	4
1.2. DA MANTIDA	4
1.2.1. DADOS GERAIS	4
1.2.2. QUADRO HISTÓRICO DE ATOS LEGAIS DA MANTIDA	5
1.2.3. QUADRO HISTÓRICO DE ATOS LEGAIS DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURAS	6
1.2.4. QUADRO HISTÓRICO DE ATOS LEGAIS DOS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA	7
1.2.5. PERFIL E MISSÃO	8
1.2.6. INSERÇÃO REGIONAL	9
1.2.7. HISTÓRICO	11
2. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	12
2.1. NOME DO CURSO	12
2.1.1. ATOS LEGAIS DO CURSO	12
2.1.2. BASE LEGAL DO CURSO	12
2.1.3. TOTAIS DE VAGAS AUTORIZADAS	12
2.1.4. TURNOS DE FUNCIONAMENTO	13
2.1.5. REGIME DE MATRÍCULA	13
2.1.6. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	14
2.1.7. CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	14
2.1.8. PRAZOS DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	14
2.1.9. CONTEXTO EDUCACIONAL	14
2.2. ARTICULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) COM O PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI) E COM O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	14
2.2.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17
2.2.2. EXTENSÃO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA	18
2.2.3. PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	20
2.2.4. RESPONSABILIDADE SOCIAL	20
2.3. AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO EXTERNA DO CURSO	22
3. ORGANIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	24
3.1. OBJETIVOS DO CURSO	24
3.2. PERFIL DO EGRESSO	25
3.3. ESTRUTURA CURRICULAR	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.3.1. OS MÓDULOS DO CURSO	27
3.3.2. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS NÚCLEOS E PERCURSOS FORMATIVOS DO CURSO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
3.3.3. COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS AO FINAL DE CADA NÚCLEO	33

3.3.4. MATRIZ CURRICULAR	33
3.3.5. O PROJETO PROFISSIONAL INTEGRADOR	32
3.3.6. TRABALHO EFETIVO ACADÊMICO (TEA)	33
3.3.7. COERÊNCIA DO PPC E DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E/OU LEGISLAÇÃO VIGENTE	33
3.3.8. ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS, PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES, CONSIDERANDO O PERFIL DO EGRESSO	34
3.4. CONTEÚDOS CURRICULARES	26
3.4.1. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS	35
3.5. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	45
3.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	46
3.7. ATENDIMENTO AO DISCENTE	47

4. CORPO DOCENTE **51**

4.1. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	53
4.1.1. COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	53
4.1.2. TITULAÇÃO DO NDE	53
4.1.3. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO NDE	53
4.1.4. REGIME DE TRABALHO DO NDE	50
4.1.5. TITULAÇÃO, FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR DO CURSO	50
4.1.6. ATUAÇÃO DO COORDENADOR	51
4.1.7. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	52
4.1.8. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO	52
4.2. PERFIL DOCENTE	53
4.2.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	54
4.2.2 NÚMERO DE DISCIPLINAS POR DOCENTES	55
4.2.3. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	55
4.2.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	60
4.2.5. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	60
4.3. ESTRUTURA TÉCNICO-ADMINISTRATIVA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

5. INFRAESTRUTURA **60**

5.1. ESPAÇO FÍSICO	60
5.2. SALAS DE AULA	60
5.3. OUTRAS INSTALAÇÕES	61
5.3.1. SALA DOS PROFESSORES E SALA DE REUNIÕES	61
5.3.2. GABINETE DE TRABALHO PARA PROFESSORES	61
5.3.3. ACESSO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE)	62
5.3.4. LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS	62
5.3.5. INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS DOS LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS	63
5.4. ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS	63
5.5. REDE DE COMUNICAÇÃO (INTERNET)	64
5.6. RECURSOS AUDIOVISUAIS E MULTIMÍDIA	64
5.7. REGISTROS ACADÊMICOS	67

6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL **72**

1. DIMENSÃO INSTITUCIONAL

1.1. Da Mantenedora

Nome: Instituição Educacional Professor Pasquale Cascino

CNPJ: 43.371.723/0001-00

End: Avenida João Dias, nº 2.046

Bairro: Santo Amaro Cidade: São Paulo cep: 04724-003 UF: SP

Fone: (11) 5645-0099

E-mail: adriani@italo.br

Espécie Societária: Instituição sem fins lucrativos

1.2. Da mantida

1.2.1. Dados Gerais

Nome: Centro Universitário Ítalo-Brasileiro (Unitalo)

CNPJ: 43.371.723/0001-00

End: Avenida João Dias, nº 2.046

Bairro: Santo Amaro Cidade: São Paulo CEP: 04724-003 UF: SP

Fone: (11) 5645-0099

E-mail: adriani@italo.br

1.2.2. Quadro Histórico de Atos Legais da Mantida

FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS TABAJARA AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO
--

Decreto Federal nº 70.477 de 04 de maio de 1972, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 05 de maio de 1972.

FACULDADE TABAJARA

MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS TABAJARA

Portaria Ministerial nº 1.063 de 13 de julho de 1992, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 14 de julho de 1992.

FACULDADE ÍTALO BRASILEIRA

MUDANÇA DE DENOMINAÇÃO DA FACULDADE TABAJARA

Portaria Ministerial nº 1.100 de 28 de setembro de 1998, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 29 de setembro de 1998.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO-BRASILEIRO
CRENCIAMENTO POR TRANSFORMAÇÃO
DA FACULDADE ÍTALO BRASILEIRA

Portaria Ministerial nº 1.697 de 13 de outubro de 2006,
publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 16 de outubro de 2006.

1.2.2. Quadro Histórico de Atos Legais dos Cursos de Bacharelado e
Licenciaturas

ADMINISTRAÇÃO (BACHARELADO)

RECONHECIMENTO

Decreto Federal nº 77.544 de 04 de maio de 1976,
publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 05 de maio de 1976.

ARTES VISUAIS (LICENCIATURA)

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0018 de 13 de fevereiro de 2007.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS (BACHARELADO)

RECONHECIMENTO

Decreto Federal nº 77.544 de 04 de maio de 1976,
publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 05 de maio de 1976.

EDUCAÇÃO FÍSICA (BACHARELADO)

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0006 de 16 de dezembro de 2006.

EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA)

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO

Portaria Ministerial nº 775 de 07 de novembro de 2008,
publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 10 de novembro de 2008,
retificada pela Secretaria de Educação Superior, conforme publicação no
Diário Oficial da União (DOU) de 11 de fevereiro de 2009.

ENFERMAGEM (BACHARELADO)

RECONHECIMENTO

Portaria SESu nº 354 de 13 de julho de 2006,
publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 17 de julho de 2006.

FILOSOFIA (LICENCIATURA)

RECONHECIMENTO

Portaria SESu nº 439 de 15 de fevereiro de 2011,
publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 17 de fevereiro de 2011.

FISIOTERAPIA (BACHARELADO)

RECONHECIMENTO

Portaria Ministerial nº 1.908 de 16 de julho de 2003,
publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 17 de julho de 2003.

GEOGRAFIA (LICENCIATURA)**CRIAÇÃO**

Resolução CONSU nº 0043 de 12 de novembro de 2007.

LETRAS – PORTUGUÊS/INGLÊS (LICENCIATURA)**CRIAÇÃO**

Resolução CONSU nº 0066 de 10 de abril de 2008.

LETRAS – PORTUGUÊS/ESPAÑHOL (LICENCIATURA)**CRIAÇÃO**

Resolução CONSU nº 0066 de 10 de abril de 2008.

PEDAGOGIA (LICENCIATURA)**RECONHECIMENTO**Portaria MEC nº 4.348 de 28 de dezembro de 2004,
publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 29 de dezembro de 2004.**SERVIÇO SOCIAL (BACHARELADO)****CRIAÇÃO**

Resolução CONSU nº 0067 de 10 de abril de 2008.

SOCIOLOGIA (LICENCIATURA)**CRIAÇÃO**

Resolução CONSU nº 0090 de 25 de setembro de 2008.

TEOLOGIA (BACHARELADO)**CRIAÇÃO**

Resolução CONSU nº 0006 de 16 de dezembro de 2006

1.2.3. Quadro Histórico de Atos Legais dos Cursos Superiores de Tecnologia**ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS****CRIAÇÃO**

Resolução CONSU nº 0124 de 13 de julho de 2009.

COMÉRCIO EXTERIOR**CRIAÇÃO**

Resolução CONSU nº 0114 de 22 de abril de 2009

GESTÃO FINANCEIRA**CRIAÇÃO**

Resolução CONSU nº 0092 de 25 de setembro de 2008.

LOGÍSTICA**CRIAÇÃO**

Resolução CONSU nº 0122 de 13 de julho de 2009

MARKETING

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0091 de 25 de setembro de 2008

PROCESSOS GERENCIAIS

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0117 de 22 de abril de 2009

RADIOLOGIA

CRIAÇÃO

Resolução CONSU nº 0137 de 24 de setembro 2009.

1.2.4. Perfil e Missão

A missão do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro (Unifal) é "Somos uma Instituição Educacional comprometida com a formação profissional, a evolução pessoal e o exercício consciente da cidadania, para contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade ética e justa."

Essas finalidades devem ser alcançadas com base nos seguintes princípios:

- Ensino de qualidade para a formação qualificada dos valores humanos certificados ou diplomados pela instituição.
- A ética como valor insubstituível nas relações interpessoais, profissionais, econômicas e institucionais.
- Compromisso com a inclusão social no desenvolvimento dos cursos, projetos e programas de educação superior.
- Respeito à livre manifestação do pensamento de todos os membros da comunidade acadêmica.

Ao definir os termos da sua política para o ensino superior, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro toma como ponto de partida seu perfil humanista, a compreensão do contexto no qual se insere, marcado por transformações geopolíticas, econômicas e culturais. Sua função primeira é a formação profissional decorrente das demandas sociais e das necessidades do mercado de trabalho.

Promovendo a articulação entre as dimensões social, ética, cultural, ecológica, tecnológica, profissional, mercadológica, de cidadania, de valorização do aperfeiçoamento dos processos e da qualidade dos produtos das atividades humanas, o desenvolvimento do ensino privilegia o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural, imprimindo um significado universal às competências desenvolvidas nos educandos e pressupondo:

- a observação dos impactos sociais, políticos e culturais na conformação e continuidade das diferentes espécies de vida em função das condições em que se dá a ocupação dos espaços físicos, levando à compreensão da complexa relação homem-meio ambiente;
- a aplicação das inovações tecnológicas, entendendo-as no contexto dos processos de produção e de desenvolvimento da vida social e do conhecimento;

- a atenção para os interesses sociais, sobretudo, no que diz respeito à constituição da vida cidadã, por meio do acompanhamento das contínuas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais regionais e globais.

Tendo por base esses pressupostos resulta claro que a estruturação e desenvolvimento do ensino no Centro Universitário elegem como eixo curricular a consolidação de uma sólida educação geral e continuada, lastro da formação profissional, sendo essencial o equilíbrio entre humanismo e tecnologia.

Assim, em todos os cursos superiores (graduação e pós-graduação) ofertados pelo Centro Universitário, o ensino volta-se para:

- o desenvolvimento de competências - valores, conhecimentos, habilidades e atitudes - essenciais à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo e região, levando à formação de profissionais com postura ética, empreendedora e crítica;
- a integração e flexibilização de tarefas e funções, a capacidade de solucionar problemas, a autonomia, a iniciativa e a criatividade como requisitos fundamentais no novo contexto social e de produção, constituindo-se o acesso à informação e o seu tratamento em condições essenciais à vida em sociedade, seja no cotidiano, seja nas situações de trabalho;
- a constituição do ser pessoa, cidadão e profissional; este ser compreende: saber conviver com os outros; dominar conhecimentos integrando-os a vivências cidadãs; e dominar e interpretar várias linguagens, estruturando-se como profissional que dialoga com a ciência e a técnica e, ao mesmo tempo, é capaz de manter-se em equilíbrio consigo, com os outros e com o mundo.

1.2.5. Inserção Regional

São Paulo é, destacadamente, o mais desenvolvido Estado do Brasil, dispondo de uma estrutura de mão de obra, capitais, técnica empresarial, infraestrutura de energia e transporte sem similaridade em outras Unidades da Federação, e com índices muito próximos aos apresentados pela Itália, em suas estatísticas globais.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro está inserido na Grande São Paulo, a maior e mais importante região metropolitana do Brasil, com cerca de 20 milhões de habitantes (IBGE;2010). É, ainda, região de peso na economia nacional, particularmente, nos setores secundário e terciário. A área de serviços, com ênfase em instituições financeiras, é a mais desenvolvida do País.

Considerando-se a educação como um bem superior (isto é, cujo consumo aumenta mais que proporcionalmente ao aumento de renda), o acesso à instrução superior é aspiração legítima da conquista da cidadania plena. Tal fato tem elevado, nos últimos anos, a procura por vagas no ensino de terceiro grau, aproximando os números da demanda efetiva da demanda potencial. Particularmente em São Paulo, as modificações no mundo do trabalho exigem mão

de obra crescentemente qualificada, cuja porta de entrada é, indiscutivelmente, o ensino superior.

Ao lado do perfil econômico e social da cidade de São Paulo, destacam-se as características da região de Santo Amaro, com população superior a 2,5 milhões de habitantes (IBGE; 2010), distribuídos numa área de 660 km², que corresponde a 43% do total da superfície do município de São Paulo.

Atualmente, conforme demonstrado abaixo, é o mais importante centro da região sul da cidade, sendo considerado, para esta e também para vários municípios vizinhos, mais importante que o centro da cidade de São Paulo. É, em boa parte composto por loteamentos de alto padrão, embora ainda haja certas regiões onde predomina o comércio popular, ambiente de elevada potencialidade sócio-econômica, onde se localiza a unidade do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, com capacidade de atrair o público potencial da região.

Localização e entorno



Este curso está, portanto, adequado ao mercado de trabalho regional e ao perfil das organizações empregadoras. É uma região fértil para o empreendedorismo, campo propício ao tipo de profissional que a instituição vem formando, em sua jornada histórica, e que pretende aperfeiçoar em seu contínuo percurso educacional.

As condições sociais, políticas e demográficas são indicadores positivos para a existência de uma instituição de ensino como o Unifitalo e especificamente para o CST em Gestão Financeira .

O Estado do São Paulo – e especificamente a região metropolitana da capital – é altamente industrializada, possuidora do maior pólo automotivo do país, além de também possuir forte atividade comercial e de prestação de serviços. Sendo assim, necessita de mão de obra qualificada para o desempenho de funções administrativas, com estimulante remuneração.

A análise dos dados acima justifica a vocação do Unifitalo e deste curso, no sentido de contribuir para a formação de profissionais para o mercado de trabalho paulistano. Ou seja, o Unifitalo é parte relevante na formação deste capital da cidade, que possibilita e potencializa seu crescimento.

A formação de profissionais competentes, versáteis, éticos e socialmente comprometidos é extremamente bem vinda em São Paulo, a maior cidade do país e, portanto, extremamente marcada pelas vantagens e desafios que se apresentam para as grandes metrópoles brasileiras e mundiais.

1.2.6. Histórico

A instituição teve início em 1949, sob a denominação de Instituto de Ensino Tabajara, instituído em 25 de janeiro de 1949, pelo Prof. Pasquale Cascino. O embrião do que hoje é o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro foi uma modesta Escola de Datilografia, com uma única sala de aula, que formava pessoal para a prática comercial e de serviços.

Por volta de 1951, inicia sua ação no ensino formal, obtendo autorização para funcionamento de um curso primário, tal como prescrevia a legislação da época. Dois anos depois, em 1953, surgia o curso comercial básico; em seguida, o curso ginásial, o ginásio orientado para o trabalho e o curso comercial técnico, sob o abrigo e orientação do Ministério de Educação e Cultura de então.

Em 1972, a instituição, com a experiência e tradição conquistadas no ensino dos níveis básicos, ingressa no ensino superior, obtendo autorização para funcionamento da Faculdade Tabajara, com os dois primeiros cursos de graduação: Administração e Ciências Contábeis.

A faculdade consolidou-se e buscou a autorização de mais dois cursos, para fortalecer sua área de atuação - a das ciências sociais aplicadas: Comércio Exterior, como habilitação nova para o curso de Administração existente e reconhecido, e o curso superior de Tecnologia em Processamento de Dados.

Em 1994, a mantenedora IEPAC deu início a mais um projeto de expansão, adquirindo o imóvel localizado na Avenida João Dias, 2.046, no bairro de Santo Amaro, em área de 20.000 m². Ali, abrigou salas de aula, biblioteca, piscina, laboratórios, ginásio poliesportivo e o Teatro Paulo Autran, constituindo um Centro de Educação e Cultura, destinado ao ensino e aperfeiçoamento das ciências e das artes. Obtendo autorização de funcionamento, instalou ali, em 1999, os cursos de graduação em Pedagogia, Secretariado Executivo Bilíngüe, Educação Física e Fisioterapia.

Atendendo ao imperativo da comunidade estudantil, fiel às suas origens e tradições e visando transformar-se em pólo de referência das culturas italiana e brasileira alterou a denominação de sua mantida, de Faculdade Tabajara para Faculdade Ítalo Brasileira, conforme Portaria Ministerial MEC, nº 1.100 de 28/9/98, publicada no D.O.U. nº 186 de 29/9/98.

No ano em que completou seu 34º aniversário de existência, por meio da Portaria MEC nº 1.697/2006, publicada no DOU de 16/10/2006, a Faculdade Ítalo Brasileira é transformada em Centro Universitário, passando a denominar-se Centro Universitário Ítalo-Brasileiro (Unifitalo).

Depois de atingido o patamar de Centro Universitário, por meio de resoluções internas, passou a ofertar os seguintes cursos: Artes Visuais (Licenciatura), Filosofia (Licenciatura), Geografia (Licenciatura), Letras (Licenciatura), Serviço Social (Licenciatura), Sociologia (Licenciatura), Educação Física (Bacharelado), Teologia (Bacharelado), Marketing (Tecnologia), Gestão

Financeira (Tecnologia), Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnologia), Comércio Exterior (Tecnologia), Logística (Tecnologia), Radiologia (Tecnologia) e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnologia).

Sua atuação na Pós-Graduação abrange os cursos de Especialização – Lato Sensu: **Educação:**

- Filosofia
- Formação Docente
- Gestão Escolar
- Neuroeducação
- Psicopedagogia Clínica e Institucional

Gestão de Negócios:

- Assessoria Executiva
- Gestão Estratégica de Marketing
- Gestão Estratégica Econômica, Financeira e Contábil
- Gestão Estratégica de Pessoas para Negócios
- Logística e Gestão da Cadeia de Suprimentos
- Psicologia Organizacional

Saúde:

- Enfermagem Obstétrica e Perinatal
- Enfermagem do Trabalho
- Gestão em Saúde: Administração Hospitalar / Saúde Pública / PSF
- Pronto Socorro e Terapia Intensiva
- Psicomotricidade
- Saúde Mental e Psiquiatria

2. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira. A denominação do curso está adequada ao Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

2.1.1. Atos Legais do curso

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do Unifal foi autorizado conforme Art. 28º do Decreto nº 5.773/2006.

Criação: Conforme Resolução CONSU nº 0092/2008/RE publicada em 25 de setembro de 2008.

2.1.2. Base Legal do Curso

Resolução nº 3 (Fundamentada no Parecer CNE/CES 436/2001 e no Parecer CNE/CP 29/2002), publicada no DOU em 18/12/2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

2.1.3. Totais de Vagas Autorizadas

Total: 160 vagas anuais

Distribuição das Vagas: 60 vagas período matutino
40 vagas período vespertino
60 vagas período noturno

A média do número de vagas ofertadas nos últimos dois anos (60 vagas por ano no matutino; 40 vagas por ano no vespertino e 60 vagas por ano no noturno) corresponde plenamente à dimensão do corpo docente e à infraestrutura do Unifal no âmbito do curso.

Atualmente o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira possui 301 alunos. São 141 (cento e quarenta e um) alunos das 05:45 às 08:30 e 36 (trinta e seis) alunos das 08:50 às 11:35, totalizando 177 (cento e setenta e sete) alunos no período matutino. São 124 (cento e vinte e quatro) alunos das 19:00 às 21:45 (período noturno). Para ministrar aulas a esses alunos, o curso totaliza 29 (vinte e nove) docentes.

Em relação à infraestrutura física, o Unifal utiliza para suas atividades educacionais as instalações localizadas no Campus João Dias, em Santo Amaro. A sede da instituição oferece em seus 20 mil metros quadrados (cercado de muito

verde), teatro, piscina semi-olímpica, ginásio poliesportivo, pista de atletismo, sala de ginástica, restaurante e lanchonete, biblioteca, laboratórios, espaço específico para exposições e manifestações culturais e clínicas comunitárias. As áreas horizontalizadas de convivência somam 7.840 metros quadrados, além das 61 salas de aula de tamanho variado.

A instituição conta com 334 (trezentos e trinta e quatro) computadores. Nesses laboratórios, os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira realizam relatórios gerenciais e apresentações nos programas do pacote Office, e fazem uso intensivo do Excel como ferramenta de gestão financeira.

2.1.4. Turnos de Funcionamento

Período Diurno e Noturno. O período diurno conta com dois horários de funcionamento: das 5h45 às 8h30 e das 8h50 às 11h35. O período noturno funciona das 19h às 21h45.

2.1.5. Regime de Matrícula

Regime modular semestral.

2.1.6. Formas de acesso ao curso

A forma de acesso ao curso se dá por meio de processo seletivo, cujas normas são publicadas em edital, respeitando-se os prazos e determinações legais. Os turnos, vagas e denominação do curso, bem como o período, local e taxa correspondente à inscrição constam do mesmo edital. O Unifal realiza anualmente um vestibular no início do ano, para ingresso no primeiro semestre letivo, e um vestibular no meio do ano, para ingresso no segundo semestre.

O Processo Seletivo destina-se ao preenchimento das vagas oferecidas para cada curso superior de graduação, definido pelo CONSU - Conselho Universitário e compreende a inscrição do candidato portador de Certificado de Conclusão de Ensino Médio, ou equivalente, acompanhado de Histórico Escolar correspondente. O candidato é avaliado pela prova de Redação em Língua Portuguesa e pela prova de Conhecimentos Gerais. A avaliação do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio pode substituir a prova de Conhecimentos Gerais; para efeito de classificação, em caso de empate, prevalece a avaliação do Histórico Escolar.

Adicionalmente, tem-se previsto o acesso do aluno aos cursos do Unifal através dos seguintes casos: transferências e portador de diploma de curso superior. O recebimento de transferência ocorre entre o término e o início de cada período letivo, dentro do limite de vagas ociosas expressas através de Edital. Os interessados devem apresentar atestado de regularidade de matrícula expedido pela faculdade de origem, relação de disciplinas cursadas com aprovação e os conteúdos programáticos correspondentes, para a competente análise do

coordenador de curso. No caso de portador de diploma de Curso Superior, os mesmos critérios são estabelecidos, acrescido da cópia do diploma.

2.1.7. Carga Horária Total do Curso

Carga Horária Total do Curso	Duração do curso
1792 horas	4 semestres – 2 anos

2.1.8. Prazos de Integralização do Curso

A integralização do curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do Unifitalo far-se-á através de regime semestral em, no mínimo, 4 (quatro) semestres e, no máximo, 6 (seis) semestres letivos.

2.1.9. Contexto Educacional

São Paulo é, destacadamente, o mais desenvolvido Estado do Brasil, dispondo de uma estrutura de mão de obra, capitais, técnica empresarial, de energia e transporte sem similaridade em outras Unidades da Federação. O Centro Universitário Ítalo Brasileiro está inserido na Grande São Paulo, a maior e mais importante região metropolitana do Brasil, com cerca de 20 milhões de habitantes (IBGE;2010). É, ainda, região de peso na economia nacional, particularmente, nos setores secundário e terciário. A área de serviços é a mais desenvolvida do País. Segundo a Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP), o estado – liderado pela capital e região metropolitana - é hoje o maior pólo de negócios da América Latina, concentrando 30% de todos os investimentos privados realizados em território nacional. São 155 mil indústrias que representam 34% do PIB industrial brasileiro.

O abrandamento das políticas econômicas recessivas e a recuperação do crescimento econômico ocorridas nos últimos anos no país aumentaram a procura por vagas no ensino superior e especialmente na graduação tecnológica. Particularmente em São Paulo, as modificações no mundo do trabalho exigem mão de obra crescentemente qualificada, cuja porta de entrada é, indiscutivelmente, o ensino superior.

Ao lado do perfil econômico e social da cidade de São Paulo, destacam-se as características da região de Santo Amaro, onde se localiza o Centro Universitário Ítalo Brasileiro, com população superior a 2,5 milhões de habitantes (IBGE; 2010), distribuídos numa área de 660 quilômetros quadrados, que corresponde a 43% do total da superfície do município de São Paulo. É uma região fortemente marcada pela presença de empresas de serviços, com destaque para instituições financeiras, mas que ainda concentra razoável presença industrial.

Este curso está, portanto, adequado ao mercado de trabalho regional e ao perfil das organizações empregadoras. É uma região fértil para o

empreendedorismo, campo propício ao tipo de profissional que a instituição vem formando. As condições sociais, políticas e demográficas são indicadores positivos para a existência de uma instituição de ensino como o Unifal e especificamente para o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira.

A gestão financeira é uma das tradicionais áreas funcionais da gestão, encontrada em qualquer organização e à qual cabem as análises, decisões e atuações relacionadas com os meios financeiros necessários à atividade da organização. A gestão financeira integra todas as tarefas ligadas à obtenção, utilização e controle de recursos financeiros de forma a garantir, por um lado, a estabilidade das operações da organização e, por outro a rentabilidade. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira tem como objetivo desenvolver competências associadas à utilização dos métodos e técnicas modernas na gestão dos recursos financeiros. Uma das áreas fundamentais para uma organização eficiente de qualquer empresa, em qualquer ramo de atuação, é a administração financeira, pois sem a qual é muito difícil conseguir um desenvolvimento compatível com as exigências de mercado atual, descrito acima.

Como já foi dito, a região metropolitana da capital é altamente industrializada, possuidora de forte atividade comercial e prestação de serviços. Sendo assim, necessita de mão de obra qualificada para o desempenho de funções na área de finanças, com estimulante remuneração. Assim, o mercado está carente de profissionais especializados e atualizados neste segmento, o que amplia as possibilidades profissionais dos alunos que freqüentarem este curso. As empresas devem contar com profissionais que tenham não apenas as competências técnicas e tecnológicas ligadas à gestão financeira, mas também a compreensão global do processo produtivo, do processo de tomada de decisões e, ainda, o conhecimento da organização como um todo.

TABELA - ATIVIDADES ECONÔMICAS DA REGIÃO DO DISTRITO DE SANTO AMARO E PROXIMIDADES - TRABALHADORES E ESTABELECIMENTOS (DADOS DE 2010)

Segmento Econômico & Localidade Vizinha à Unifal	Indústria Geral		Serviços de Utilidade Pública		Construção Civil		Comércio		Instituições Financeiras (crédito, seguros e capitalização)		Outros Segmentos		Total	
	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.	Nr. Estab.	Nr. Trab.
Campo Belo	221	2.488	1	48	176	6.546	1.058	7.835	74	679	1.962	38.585	3.492	56.181
Campo Limpo	167	4.603	7	1.434	147	2.155	882	5.868	14	160	779	7.747	1.996	21.967
Capão Redondo	181	2.029	4	2.360	139	1.272	725	3.755	5	24	444	5.300	1.498	14.740
Cidade Ademar	368	4.479	14	134	150	1.891	1.296	8.874	47	341	861	9.468	2.736	25.187
Cidade Dutra	224	4.800	4	43	115	2.138	1.199	11.221	30	316	775	9.710	2.347	28.228
Grajau	139	2.537	1	0	148	1.693	842	5.444	15	199	389	4.965	1.534	14.838
Jardim Angela	66	761	0	0	119	1.498	702	5.015	17	115	375	4.296	1.279	11.685
Marsilac	65	1.788	1	28	14	1.161	154	1.444	3	48	114	1.343	351	5.812
Morumbi	139	1.519	1	2	106	4.745	573	6.624	43	1.811	1.215	31.853	2.077	46.554
Parelheiros	54	817	2	27	48	886	203	2.412	4	47	209	2.901	520	7.090
Pedreira	75	1.668	4	38	44	1.273	354	2.147	3	17	200	1.378	680	6.521
Santo Amaro	555	24.726	11	645	267	9.893	2.876	27.509	195	3.519	3.311	164.669	7.215	230.961
São Luís	245	4.764	6	2.362	132	2.743	1.298	8.861	59	2.396	771	15.916	2.511	37.042
Socorro	442	11.509	4	534	50	568	969	9.094	36	339	655	10.398	2.156	32.442
Total	2.941	68.488	60	7.655	1.655	38.462	13.131	106.103	545	10.011	12.060	308.529	30.392	539.248

Fonte: RAIS-2010, Ministério do Trabalho e Emprego
Elaboração: Unifal

2.2. Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) são documentos nos quais se explicitam o posicionamento do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro a respeito da sociedade, da educação e do ser humano, para assegurar o cumprimento de suas políticas e ações. Muito mais que documentos técnico-burocráticos, são instrumentos de ação política e pedagógica para garantir uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal.

Neste contexto, dois elementos constitutivos aparecem na construção coletiva de seus projetos:

1) A conjugação dos PPC com o PPI, considerando que, apesar da diversidade de caminhos, não há distinção hierárquica entre eles, devendo ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão com o contexto institucional.

2) O PPI define as diretrizes gerais no âmbito educacional. Já o PDI apresenta a forma como o Unifal pretende cumprir sua missão e concretizar seu projeto educacional, definindo seus princípios e valores, suas políticas e seus objetivos. Ou seja, este documento trata tanto das questões doutrinárias quanto das operacionais necessárias à manutenção e ao desenvolvimento das ações educacionais propostas.

O PDI, PPI, PPC e o Currículo, este como elemento constitutivo do PPC, foram elaborados, respeitando as características do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro e da região Metropolitana de São Paulo onde está inserido.

O Unifal nasceu com propósitos próprios e se organiza conforme seus dispositivos regimentais. A implementação e o controle da oferta das atividades educacionais a que se propõe exigem planejamento criterioso e intencional voltado para o cumprimento de sua função social.

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteia as práticas acadêmicas do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão, valores e objetivos. O PDI, por sua vez, explicita os objetivos, ações, metas, projetos e políticas a partir das definições do PPI e do Regimento. Já o Projeto Pedagógico de Curso aglutina e explicita os elementos que compõem e definem a perspectiva de educação adotada para o curso específico.

Todos os princípios e diretrizes educacionais da instituição elencados no PDI bem como as políticas estão presentes neste PPC, além, evidentemente, da concepção de currículo. Ainda que cada curso mantenha suas distinções e particularidades, há elementos institucionais que claramente estão presentes em todos os cursos do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, incluindo este. Alguns dos pressupostos e diretrizes contidos no PDI e PPI que orientam este PPC são: articulação entre teoria e prática ao longo de cada curso; interdisciplinaridade; diversificação e flexibilidade dos currículos e das atividades acadêmicas; formação integrada à realidade; desenvolvimento continuado de metodologias de ensino

destinadas à promoverem a formação integral da personalidade do educando e sua preparação.

2.2.1. Avaliação da aprendizagem

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro estabelece as seguintes diretrizes para o processo de avaliação do desempenho escolar:

- Todo instrumento de avaliação deve procurar validar não só o conhecimento obtido pelo aluno, mas sim a capacidade do mesmo em colocá-lo em prática na solução de problemas reais, de forma ética e aceita pela sociedade;
- Os instrumentos de avaliação devem ser coerentes com a proposta do curso em questão e com este Projeto Pedagógico Institucional;
- No processo de avaliação e também nos instrumentos, os docentes devem explicitar claramente quais são as metas, os critérios e os padrões de avaliação;
- Na medida do possível, os instrumentos de avaliação devem propor ou simular situações reais a serem enfrentadas pelos alunos em seus ambientes de trabalho, já que elas são indicadoras de possibilidades de interdisciplinaridade;
- A avaliação deve ser realizada no contexto de aprendizagem, ou seja, em interação com as características dos alunos que estão sendo avaliados.

O Sistema de Avaliação do desempenho escolar do Unifal é a operacionalização dessa diretriz e ocorre da seguinte forma: a avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento do aluno. Para aprovação na disciplina, o aluno deverá obter, no mínimo, sessenta pontos, ou seja, média ponderada seis e a frequência mínima de setenta e cinco por cento em cada disciplina.

A aferição do aproveitamento incide sobre o domínio do conjunto de conhecimentos e competências propostos no plano de ensino de cada disciplina em consonância com o perfil profissiográfico delineado para cada curso, respeitados os parâmetros regimentais.

Compete ao professor planejar, elaborar e aplicar métodos distintos e continuados de avaliação, contidos nos planos de ensino, como avaliações escritas, relatórios, seminários, painéis, pesquisas bibliográficas e de campo, visitas técnicas à empresas ou locais afins ao conteúdo programático da disciplina, estudo de casos, monografias, trabalhos específicos, etc, sendo que os resultados devem ser dados ao conhecimento do aluno, após a sua atribuição.

A Nota Final de cada disciplina é o resultado da Média Ponderada de:

- Primeira Nota - NI, com peso 1, resultante de atividades desenvolvidas no primeiro bimestre letivo, conforme estratégias previstas no plano de ensino da disciplina.
- Segunda Nota - NII, com peso 7, resultante, obrigatoriamente de prova escrita semestral.
- Terceira Nota - NIII, com peso 2, resultante da avaliação do desempenho do aluno no semestre e definida no plano de ensino de cada disciplina.

Ressalvados os casos previstos no Regimento Geral, atribui-se zero ao aluno que não comparecer às atividades de avaliação previstas no plano de ensino da disciplina ou se utilizar de meio fraudulento na participação das mesmas.

As notas parciais são expressas em grau numérico em pontos e meios pontos. As datas de realização das provas da Segunda Nota - NII, bem como os prazos da entrega dos resultados de NI, NII e NIII à Secretaria Geral, devem constar do Calendário Escolar. A divulgação da Nota II será precedida da vista de prova. É facultado ao aluno o pedido de revisão de notas e faltas desde de que o faça por meio de requerimento no prazo de três dias da divulgação das mesmas. O aluno ausente à prova NII, poderá requerer Prova Substitutiva - PS, desde que no prazo fixado no Calendário Acadêmico.

A instituição também conta em seu sistema de avaliação com a API (Avaliação Pedagógica Institucional). A API é uma avaliação semestral, opcional, unificada por área de concentração de estudos, que é aplicada ao término de cada semestre letivo para todos os alunos, do primeiro ao último núcleo.

Esta avaliação é complementar ao Processo de Avaliação do Ensino-Aprendizagem previsto no Regimento Interno (artigos 31 a 40). O aluno participante da API recebe 20 horas de Atividades Complementares, sendo 10 Acadêmicas e 10 Profissionais.

Os objetivos da API são: garantir unicidade na avaliação continuada dos cursos de graduação; acompanhar o processo de ensino-aprendizagem segundo o perfil profissiográfico proposto no projeto pedagógico de cada curso; fornecer subsídios para eventuais ajustes, a partir dos resultados obtidos pelos alunos, na proposta pedagógica de cada curso.

É promovido ao período letivo seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas da série cursada, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até três disciplinas.

2.2.2. Extensão, Iniciação Científica e Pesquisa

O Centro Universitário Itaúno-Brasileiro mantém atividades de extensão, que têm por objetivo geral tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio do Unifal, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do conhecimento universal disponível. As atividades de extensão são mantidas pela instituição para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas de seus cursos e para estreitar as relações de intercâmbio entre o Unifal e a comunidade.

A extensão no âmbito educacional deve ser desenvolvida por intermédio das seguintes atividades principais:

- publicações que visem a tornar o conhecimento acessível à população, a cientistas, a profissionais etc; eventos culturais, científicos ou de outros tipos que tenham como finalidade a criação de condições para que a sociedade tenha possibilidade de conhecer os bens científicos, técnicos ou culturais disponíveis ou de usufruir deles;
- serviços desenvolvidos em benefício à população;

- assessorias e consultorias com vista a auxiliar pessoas ou instituições a utilizarem mais ou melhor o conhecimento existente;
- cursos de atualização, de formação, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente.

As atividades de extensão e as ações comunitárias e de responsabilidade social no Centro Universitário Ítalo-Brasileiro têm como missão ser um canal de participação dos estudantes da instituição e um instrumento de articulação da comunidade interna com a comunidade externa para troca de experiências e conhecimentos, em consonância com o PDI e PPI.

As atividades de extensão, previstas no art. 44, inciso IV, da LDB 9.394/96, cuja finalidade básica, dentre outras, consiste em propiciar à comunidade o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a instituição, também podem ser integradas nas Atividades Complementares, enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando.

Ao estimular a participação dos estudantes nos mais diferentes projetos e atividades de extensão e ações comunitárias, a instituição busca auxiliar sua transformação, fazendo com que eles desenvolvam noções de responsabilidade social e de organização, além de auxiliar na difusão do conhecimento que circula na instituição. Dos bancos escolares é que surgirão as pessoas que, no futuro, assumirão o papel de pensar, organizar e dirigir a sociedade. A instituição, com apoio de sua entidade mantenedora, desenvolve diversos projetos e programas como parte dos compromissos sociais de seu mister na educação superior.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro cumpre seu papel como interventor social, por meio de programas afins às três áreas de sua atuação: negócios, educação e saúde.

No que diz respeito à pesquisa, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro têm como meta a realização de atividades que visam instigar o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. Essas atividades são realizadas, pelos alunos, no âmbito de projetos interdisciplinares realizados no contexto de cursos de graduação, bem como em Trabalhos de Conclusão de Curso, além da participação em pesquisa científica desenvolvida pelos docentes, através do programa de Bolsas de Iniciação Científica. Já os docentes desenvolvem projetos no Centro de Pesquisa CEPESq - Unifal, que tem como meta propiciar condições para o planejamento e realização de pesquisas voltadas à sustentação do ensino da graduação e pós-graduação e do atendimento à Comunidade. Para tal, o CEPESq - Unifal incentiva o desenvolvimento de projetos de pesquisa dos docentes das áreas de Negócios, Educação e Saúde dinamizando, assim, a geração de conhecimento e integrando a pesquisa com o Ensino.

A multidisciplinaridade de enfoques, com a diversificação das linhas de pesquisa, e a interligação com o Ensino e o atendimento à comunidade, faz com que as pesquisas venham a contribuir para respostas a questões relacionadas à educação, saúde e negócios.

Constituem diretrizes essenciais do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, na área de Pesquisa:

- ↪ Consolidar atividades de pesquisa de forma institucional, nas dimensões científica, pedagógica, social e crítica, promovendo a desmistificação da Ciência e da própria pesquisa;
- ↪ Consolidar linhas de pesquisa nas áreas da Saúde, Educação e Negócios, na busca sistemática e crítica de respostas para os desafios e provocações de nossa realidade, privilegiando projetos de seus docentes e discentes;
- ↪ Utilizar as linhas de pesquisa como um direcionamento para os planos de Capacitação Docente, contribuindo de forma clara para o aperfeiçoamento de seus professores, visando à melhoria da qualidade de Ensino;
- ↪ Proporcionar aos docentes as condições para realização de pesquisa, através de benefícios por hora atividade, financiados pelo UNIFITALO, e como base de contrapartida para recepção de financiamento de agências de fomento;
- ↪ Incentivar os docentes a participarem de Reuniões Científicas no país ou no exterior, para aumentarem sua participação na comunidade universitária, contribuindo para o aprimoramento intelectual e socialização dos resultados de suas pesquisas, dando, desta forma, visibilidade ao Centro Universitário Ítalo-Brasileiro;
- ↪ Estimular os jovens acadêmicos a participarem da pesquisa científica desenvolvida pelos docentes do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, através do programa de Bolsas de Iniciação Científica.

Com a finalidade precípua de apoiar a produção científica dos docentes - pesquisadores do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, a Reitoria, através do CEPESq - Unifitalo, criou quatro programas de auxílio, além de um programa de Incentivo à Produção Científica.

O programa de “**Auxílio à Pesquisa**” propicia condições favoráveis ao desenvolvimento de projetos de pesquisa que contribuem de forma clara para o desenvolvimento científico, tecnológico e social. Este programa conta com verbas orçamentárias do Unifitalo para benefícios na forma de pagamento de horas/atividade/semanais, para o desenvolvimento dos trabalhos científicos.

O programa de “**Auxílio para participação em Reuniões Científicas**” incentiva os docentes do Unifitalo, para a busca incessante de qualificação e excelência no exercício das atividades acadêmicas e ampliação de sua participação na comunidade universitária, através da divulgação de sua produção científica em eventos nacionais e internacionais, firmando o Unifitalo no cenário da pesquisa nacional e internacional. Este programa conta também com verbas orçamentárias do Unifitalo, para auxílio financeiro às despesas com a preparação do material a ser apresentado, inscrição no evento, transporte e estadia.

O programa de “**Capacitação Docente**” contribui de forma clara para o aperfeiçoamento de seus docentes, visando à melhoria da qualidade de ensino, além da produção científica. O incentivo aos docentes para ingressarem em cursos de pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas ou privadas conta com verbas orçamentárias do Unifitalo, para auxílio financeiro às mensalidades, ou como benefício na forma de hora/atividade, para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa de suas teses.

O programa de “**Bolsas de Iniciação Científica**” incentiva os jovens acadêmicos a participarem da pesquisa científica e tecnológica, dos docentes do

Unifitalo levando-os, assim, ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. Além da atribuição de Horas Complementares na Modalidade Acadêmica ao estudante bolsista, o professor orientador recebe hora/atividade/semanal pelo seu trabalho junto ao aluno. As verbas orçamentárias para este programa são também do Unifitalo.

Finalmente, o programa de **Incentivo à Produção Científica**, beneficia anualmente e em valores de horas/aula seus pesquisadores a título de premiação pela referida produção, na área de atuação, resultante de pesquisas vinculadas ao Unifitalo. Apresentamos a seguir, os critérios para premiação dos trabalhos publicados pelos docentes do Unifitalo.

É também relevante mencionar que atendendo ao que preconiza o Plano Nacional de Educação, O Centro Universitário Italo Brasileiro, estimula os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira à continuidade e prosseguimento dos seus estudos em nível de pós-graduação com a oferta do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Estratégica Econômica, Financeira e Contábil.

2.2.3. Princípios Metodológicos

As funções universitárias serão exercidas tendo presente os seguintes princípios:

- O educando como centro do processo ensino-aprendizagem.
- Ensino de graduação articulado com os cursos e programas de pós-graduação.
- Ensino articulado com as práticas de investigação e as atividades de extensão.
- Metodologias de ensino inovadoras, apoiadas em tecnologia educacional contemporânea.
- Metodologias de avaliação da aprendizagem que levem em consideração todo o processo educativo e não, apenas, testes, provas etc.
- Uso da iniciação científica e da monitoria como instrumentos de aprendizagem.

2.2.4. Responsabilidade Social

A instituição, com apoio de sua entidade mantenedora, desenvolve diversos projetos e programas como parte de sua responsabilidade social como entidade de educação superior.

O Centro Universitário Italo-Brasileiro cumpre seu papel como interventor social, por meio de programas de orientação, educação, para o desenvolvimento dos diversos segmentos de nossa sociedade, em áreas como saúde, desenvolvimento humano, social, político, econômico e tecnológico.

Cabe à instituição estabelecer comunicação permanente com seus públicos, dialogar democraticamente com todos os setores da sociedade civil e do Estado, com sua comunidade interna e externa, participando, como sujeito ativo, da construção e transformação social.

As ações práticas realizadas nos últimos anos, com a participação de professores e alunos, em regime de voluntariado abrangem:

- Palestras e ações educativas para crianças, adolescentes, adultos e idosos sobre: Tabagismo, Alcoolismo, Drogas, AIDS, DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis, Hipertensão, Obesidade, Postura, Gestantes e Aleitamento Materno, Estresse, Saúde da Mulher.
- Ginástica Laboral, Atividades Recreativas e Esportivas.
- Reforço Escolar para Educação Infantil e Ensino Fundamental, Alfabetização de Adultos (EJA), Apoio Didático-Pedagógico para formadores paroquianos.
- Acompanhamento psicopedagógico para crianças e adolescentes, Acompanhamento psicológico para crianças, adolescentes e adultos, Inclusão Digital.
- Palestras de orientação vocacional e de orientação sexual.
- Curso para administradores de Bibliotecas.
- Cursos e atividades lúdicas (fantoques, marionetes, dedoches, contação de histórias, etc).
- Oficinas de Matemática e Português
- Resgate das brincadeiras folclóricas
- Cursos para formação de comentaristas e leitores
- Oficinas para capacitação de empreendedores com destaque para Planejamento, Liderança, Organização e Controle.
- Oficina de Finanças sobre Orçamento Familiar.
- Oficina de Contabilidade Básica (Receitas, Despesas, Impostos, etc).
- Oficina sobre como Administrar seu Próprio Negócio.
- Oficina de Cálculo Aplicado para Tomada de Decisão.
- Oficina sobre Responsabilidade Sócio-Ambiental.
- Oficina para Secretárias e Assessoria Executiva.
- Posto de orientação sobre Imposto de Renda.
- Oficina sobre Direitos e Obrigações Trabalhistas.

Em novembro de 2007 teve início, com efetiva participação de coordenadores – professores – alunos e representantes da comunidade, as atividades da CIM (Comissão Interna do Meio Ambiente e Responsabilidade Social) com a missão de conscientizar a comunidade Unifal, no seu âmbito interno e

externo, da necessidade de cuidar do nosso planeta e meio ambiente. Foram realizadas palestras de orientação junto ao corpo docente e corpo técnico-administrativo visando esclarecer quais as atividades seriam desenvolvidas pela CIM. Dentro dessas atividades deve-se destacar:

- ✓ instalação de 3 conjuntos de coletores de lixo seletivo;
- ✓ recolhimento de 500 kg de papel destinado para a reciclagem;
- ✓ coleta de 1.111 pilhas e 29 baterias de celular para descarte ambientalmente correto;
- ✓ arrecadação de 36.496 latas de alumínio para reciclagem; arrecadação de 1.944 garrafas pet para reciclagem;
- ✓ palestra do Deputado Federal Ricardo Trípoli no Teatro Unifal;
- ✓ instalação na Sala dos Professores do campus João Dias, de coletor de copos descartáveis.

2.3. Autoavaliação e Avaliação Externa do Curso

O processo de auto-avaliação institucional é conduzido pela CPA, comissão constituída por membros representantes de diversos segmentos da comunidade acadêmica e técnico-administrativa do Unifal e por representante da comunidade externa e que planeja ações, cria instrumentos avaliativos próprios, organiza os processos de avaliação, aplica os instrumentos, analisa os resultados e apresenta relatório contendo as forças e fragilidades da instituição e sugestões de melhoria.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro instituiu em 26 de maio de 2004 sua Comissão Própria de Auto-Avaliação, na Instituição chamada de “CIA” (Comissão Ítalo de Auto-avaliação). Seu desafio foi o de proceder a um levantamento que não meramente cumprisse uma obrigação legal, mas que formatasse e implantasse o estabelecimento de uma cultura de auto-avaliação, nas cinco dimensões da organização: estratégica, estrutural, processual, tecnológica e nos indivíduos e seus papéis.

Essa cultura é o que viabiliza um processo permanente de melhoria contínua, através:

- da reavaliação constante, no aperfeiçoamento da própria metodologia da avaliação;
- da prudência, clareza e ética como valores de referência;
- da sensibilização e do envolvimento permanentes da comunidade acadêmica como um todo;
- da agilidade e simplicidade, tanto nas abordagens quanto na divulgação dos resultados;
- da mobilização para o compromisso da construção coletiva de um modelo institucional que atenda às expectativas das comunidades interna e externa. Isso demanda tempo, persistência, correções e comportamentos de reforço.

O último relatório de auto-avaliação é resultado de um trabalho que envolveu diversas pessoas e áreas da instituição no ano de 2009. Direção, Coordenadores, Funcionários, Corpo Docente, Corpo Discente e Colaboradores Externos da instituição participaram direta ou indiretamente da realização deste trabalho de avaliação.

O trabalho formal teve início no começo do ano de 2008 quando os membros da Comissão Própria de Auto-Avaliação se reuniram com o objetivo de analisar as 10 dimensões constituintes do Relatório de Auto-Avaliação, bem como dar continuidade ao processo de auto-avaliação da Instituição de Ensino Superior que se iniciou em 2004 e foi se aprimorando no decorrer do tempo.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira não obteve ainda conceito Enade, mas em função dos processos internos de auto-avaliação, diversas ações já foram implantadas no sentido de contribuir para o exercício docente, aprendizado dos alunos e melhoria contínua do curso e do Unifal como um todo. Entre essas ações, cabe destacar: melhorias e ampliação físicas no campus, ampliação do acervo da biblioteca, reestruturação do projeto pedagógico do curso, criação do Programa de Capacitação Docente – PRODEPRO, implantação de novo software de gestão (SAP), renovação e ampliação dos laboratórios de informática.

3. ORGANIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Objetivos do Curso

As transformações ocorridas em todas as áreas sugerem a necessidade de que o conhecimento seja construído de forma continuada. Por isso, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro proporciona condições objetivas para que o aluno possa identificar e adequar-se a essas mudanças. Para tanto, faz-se necessário um curso que atenda aos desafios lançados pela globalização, oportunizando, ainda, a formação de profissionais com capacidade de trabalhar em equipe, sintonizados com as relações multiculturais que norteiam as organizações.

Abaixo estão relacionados os principais objetivos do curso:

- Formar profissionais capazes de atuarem nas seguintes atividades: a) determinação das necessidades de recursos financeiros (planejamento das necessidades de recursos financeiros, inventariação dos recursos disponíveis, previsão dos recursos disponíveis e o cálculo das necessidades de financiamento externo); b) obtenção de financiamento (para financiar a atividade corrente ou para financiar investimentos) da forma mais vantajosa tendo em conta os fins do financiamento, os custos, prazos e outras condições contratuais, as condições fiscais e o impacto na estrutura financeira da empresa; c) aplicação criteriosa dos recursos financeiros, de forma a obter uma estrutura financeira equilibrada e adequados níveis de eficiência e de rentabilidade. Para tanto deve-se levar em conta o retorno potencial dessa aplicação, o seu grau de liquidez e o risco que lhe está associado; d) assegurar à empresa uma estrutura financeira equilibrada e que não coloque a organização em risco financeiro nem no curto nem no longo prazo; e) assegurar a rentabilidade dos capitais investidos; f) garantir a estabilidade das operações da organização, assegurando a existência dos capitais financeiros necessários quer à atividade corrente, quer à realização de investimentos em capital fixo.
- Atender a demanda das empresas, oferecendo ao mercado profissionais especializados e atualizados, com visão generalista, que dominem as técnicas, com competência, e que detenham o saber-fazer relativo à área de Gestão Financeira.
- Qualificar profissionais em educação tecnológica, com foco específico, capazes de atender mais rapidamente as demandas de mercado, voltados para a elaboração, implantação, avaliação e gerenciamento das áreas de Finanças.
- Formar cidadãos éticos, pró-ativos e com espírito empreendedor, capazes de se adaptar às constantes mudanças, e que tenham flexibilidade, criatividade, motivação e crescente autonomia intelectual.

Este profissional poderá atuar, de forma específica e com competência, em vários setores da Gestão Financeira, assumindo cargos operacionais, de chefia e gerências. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira tem por objetivo formar um profissional capacitado a atuar na área em qualquer tipo de

empresa, seja em termos de porte (pequeno, médio ou grande) como em termos de área de atuação (primário, secundário e terciário). O curso objetiva que o profissional tenha alto grau de discernimento de seu papel junto à empresa e à sociedade, nos quais está inserido como profissional de finanças nos âmbitos da gestão da tesouraria, no planejamento financeiro e na gestão de investimentos, inclusive com conhecimentos de mercado de capitais. Ou seja, é um profissional capacitado a gerir financeiramente estes estabelecimentos com eficácia, um requisito fundamental para a sobrevivência das empresas no contexto atual, caracterizado por um mercado globalizado e altamente competitivo.

3.2. Perfil do Egresso

O perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira está intrinsecamente vinculado à filosofia definida pelo Centro Universitário Itaú-Brasileiro no seu projeto educacional mais amplo, qual seja: formar profissionais com perfil empreendedor, competentes, com consciência, capacidade investigativa, ética, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de estar comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional.

O objetivo é preparar o futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, assim como preparar profissionais aptos para a sua inserção no campo do desenvolvimento, em seus diversos segmentos: econômicos, culturais, políticos, científicos, tecnológicos etc.

O Unifal definiu uma relação de competências institucionais que determinam o que os egressos de seus cursos devem ser capazes de realizar, independentemente de qual curso tenha feito na instituição. Para garantir que essas competências sejam, de fato, desenvolvidas em seus alunos, foi construído um tronco comum, transversal, com determinadas disciplinas, que abrange todos os cursos do Unifal. O desenvolvimento dessas competências também está atrelado ao desenvolvimento do currículo como um todo, à participação dos alunos nas atividades complementares, nas ações sociais e em projetos de extensão, na atuação dos estudantes na empresa júnior e nas metodologias de ensino e aprendizagem utilizada pelos docentes.

A essas competências institucionais, associam-se as competências específicas relacionadas ao perfil profissiográfico definido no projeto pedagógico de cada curso. Sendo assim, mais especificamente, no caso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, ao concluir o curso, o aluno estará apto a: planejar ações financeiras; analisar e aplicar o processo de planejamento estratégico e tomado de decisões para gestão financeira da organização; realizar análises e diagnosticar a situação econômica e financeira da organização, através da análise dos demonstrativos financeiros; analisar e avaliar os produtos e serviços ofertados no mercado de capitais, identificando as oportunidades e riscos existentes por tipo de operação financeira; planejar e implementar sistemas de gestão do circulante da organização, como o fluxo de caixa, contas a receber, bancos, estoques e outros; além de elaborar, executar, monitorar e avaliar a execução do planejamento orçamentário da organização.

A sólida formação acadêmica e prática impulsiona sua empregabilidade permitindo que o aluno construa uma carreira profissional em todos os níveis hierárquicos das organizações. Este profissional poderá ocupar cargos e exercer

funções como: Gerente Financeiro, Gestor de Crédito, de Cobrança, Analista Financeiro, em assessoria e consultoria para empresas de micro, pequeno, médio ou grande porte, em atividades que envolvam estratégias financeiras, Analista de Planejamento Financeiro, Supervisor de Contas a Pagar e Receber, entre outras entre outras, estando de acordo com o item 2.5.1. do PDI, cujos cursos de graduação “possam ensejar condições para que o educando, ao graduar-se, esteja capacitado a compreender as questões sociais, econômicas, científicas e técnicas da área profissional escolhida” (p. 329).

3.3. Estrutura Curricular

Respeitando as particularidades de cada curso há, entretanto, elementos constitutivos dos currículos do Unifal presentes em todos os seus cursos. São eles: currículos construídos para o desenvolvimento de competências; currículos estruturados em módulos; presença de Projetos Interdisciplinares nos currículos; aplicação do princípio de que a matriz curricular é apenas um dos componentes do currículo de um curso, que é composto, em sua totalidade, não só pelas disciplinas presentes nessa matriz, mas também por atividades complementares e demais componentes curriculares.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira é estruturado a partir das competências que o aluno deverá desenvolver até o final do curso. Portanto, são elas que norteiam a seleção dos conteúdos e a distribuição deles nas disciplinas e módulos. Nessa concepção, as disciplinas e seus conteúdos são fundamentais para que os objetivos dos cursos sejam alcançados. Entretanto, os conteúdos são meios, importantíssimos, para o desenvolvimento das competências e não um fim em si mesmos.

Outra característica deste currículo é o fato de ele se organizar sob uma estrutura modular. Um módulo é concebido como uma unidade didática e caracterizado como um conjunto de disciplinas que se relacionam entre si, já que foram selecionadas a partir de objetivos comuns, de modo a formarem um sistema relativamente fechado e organizado.

Essa estrutura modular favorece a interdisciplinaridade – uma vez que as disciplinas que compõem cada módulo são selecionadas a partir das competências que se objetiva desenvolver nos estudantes ao final do módulo – mas é também ferramenta importante para possibilitar uma flexibilidade maior. Isso porque, ao contrário da estrutura seriada, a arquitetura curricular modular possibilita aos estudantes percursos diferenciados em termos formativos ao longo do curso.

Essa arquitetura curricular também possibilita a junção proposital de alunos de diferentes “turmas” em uma mesma sala de aula, mecanismo que contribui para o incentivo ao diálogo e a apreciação da heterogeneidade, elementos constitutivos de uma formação, sob a perspectiva da dimensão social e cidadã.

3.3.1. Os módulos do curso

Com o currículo estruturado sob a forma modular, o aluno recebe certificados parciais correspondentes aos estudos realizados ao final de determinados módulos. Ele também promove a ampliação da mobilidade estudantil

entre diferentes cursos, já que existem módulos comuns a diferentes cursos pertencentes às mesmas áreas. No caso deste curso de Gestão Financeira, o módulo Gestão de Negócios é comum a outros cursos do Unitalo da área de Gestão e Negócios, tais como Gestão em Recursos Humanos, Gestão da Produção Industrial, Logística, Marketing e Comércio Exterior.

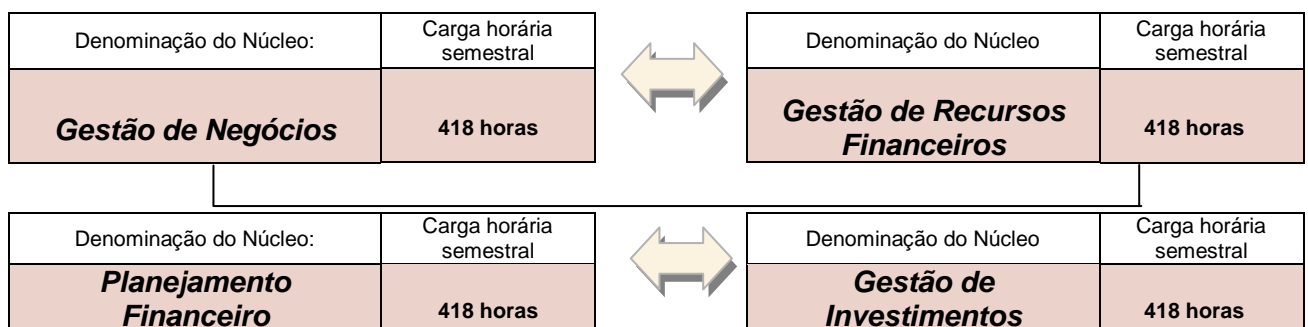
Este currículo modular é subdividido em disciplinas. Além das disciplinas obrigatórias, o aluno pode optar também por cursar a disciplina de LIBRAS, conforme determina o Decreto nº 5626, de 22/12/2005. Cada módulo corresponde a um semestre e em cada módulo são ofertadas quatro disciplinas de 66 horas e uma disciplina de 88 horas.

As disciplinas de cada módulo sempre devem ser cursadas em conjunto. Isso é feito justamente porque elas relacionam-se entre si e há diversos módulos dos cursos em que o aluno precisa realizar o Projeto Interdisciplinar. Para que o aluno consiga realizar o projeto, é fundamental articular o conteúdo e competências das demais disciplinas do módulo.

Na estrutura modular organizada para o desenvolvimento de competências acaba a grande distância que normalmente separa as disciplinas básicas das profissionais. Não há mais sentido em dispor as disciplinas básicas, fatalmente, na(s) primeira(s) série(s). Nos currículos do Centro Universitário Átalo-Brasileiro as disciplinas básicas devem aparecer no momento em que, por força do desenvolvimento do currículo, elas sejam percebidas como necessárias.

3.3.2. Representação gráfica dos núcleos do curso e certificações

O CST em Gestão Financeira foi concebido em quatro núcleos, onde cada núcleo corresponde a um semestre letivo e é composto por um determinado número de disciplinas, que são complementadas pelos trabalhos efetivos acadêmicos (TEA). Além das disciplinas obrigatórias, o aluno pode optar também por cursar a disciplina de LIBRAS, conforme determina o Decreto nº 5626, de 22/12/2005. Em todos os núcelos há um Projeto Interdisciplinar a ser desenvolvido pelos estudantes.



Após a aprovação em todas as disciplinas do núcleo, o aluno recebe as seguintes certificações:

NÚCLEOS	CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS
<i>Gestão de Negócios</i>	Assistente Financeiro
<i>Gestão de Recursos Financeiros</i>	Analista de Controle Financeiro
<i>Planejamento Financeiro</i>	Analista de Planejamento Financeiro
<i>Gestão de Investimentos</i>	Analista de Investimentos

Ao término dos 04 (quatro) núcleos o aluno faz jus ao título de Tecnólogo em Gestão Financeira.

3.3.3. Competências a serem desenvolvidas ao final de cada núcleo

Ao final de cada núcleo, o estudante deve desenvolver as seguintes competências:

Núcleo: *Gestão de Negócios*

Para obter a certificação de Assistente Financeiro, o aluno saberá organizar as rotinas da área financeira de uma empresa.

Núcleo: *Gestão de Recursos Financeiros*

Para obter a certificação de Analista de Controle Financeiro, o aluno saberá analisar os demonstrativos financeiros e fazer análise de crédito.

Núcleo: *Planejamento Financeiro*

Para obter a certificação de Analista de Planejamento Financeiro, o aluno saberá elaborar uma planilha do fluxo de caixa de uma empresa.

Núcleo: *Gestão de Investimentos*

Para obter a certificação de Analista de Investimentos, o aluno saberá decidir sobre captações e aplicações de recursos financeiros nacionais, bem como fechar operações de câmbio para importação, exportação e transferências financeiras para o exterior.

3.3.4. Matriz Curricular

<u>MATRIZ CURRICULAR</u>	
<i>Gestão de Negócios</i>	
<u>Disciplinas</u>	<u>Carga horária semestral</u>
Cálculos Aplicados à tomada de decisão	<u>66</u>
Cenários Econômicos e Financeiros de Mercado	<u>66</u>
Fundamentos de Gestão de Marketing	<u>66</u>
Fundamentos de Gestão de Pessoas	<u>66</u>
Planejamento Organizacional e Sistemas de Administração	<u>66</u>
Projeto Profissional Integrador: Gestão de Negócios	<u>88</u>
TOTAL	<u>418</u>
<i>Gestão de Recursos Financeiros</i>	
<u>Disciplinas</u>	<u>Carga horária semestral</u>
Análise de Crédito e Risco	<u>66</u>
Análise de Demonstrativos Financeiros	<u>66</u>
Comunicação Organizacional	<u>66</u>
Contabilidade Gerencial	<u>66</u>
Fundamentos de Direito	<u>66</u>
Projeto Profissional Integrador: Recursos Financeiros	<u>88</u>
TOTAL	<u>418</u>
<i>Planejamento Financeiro</i>	
<u>Disciplinas</u>	<u>Carga horária semestral</u>
Análise e Decisão de Investimentos	<u>66</u>
Controladoria	<u>66</u>
Empreendedorismo	<u>66</u>
Finanças Empresariais	<u>66</u>
Macroeconomia	<u>66</u>
Projeto Profissional Integrador: Planejamento Financeiro	<u>88</u>
TOTAL	<u>418</u>

Gestão de Investimentos	
<u>Disciplinas</u>	<u>Carga horária semestral</u>
Ética e Responsabilidade Sócioambiental	66
Gestão de Riscos em Investimentos	66
Mercado de Capitais	66
Mercado Financeiro	66
Operações de Câmbio	66
Projeto Profissional Integrador: Investimentos	88
TOTAL	418
Carga horária (sem Atividades Complementares)	1.672
Atividades Complementares	120
CARGA HORÁRIA TOTAL	1792
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) – Disciplina Optativa	66

3.3.5. O Projeto Profissional Integrador (Projeto Interdisciplinar)

O CST em Gestão Financeira foi concebido em quatro módulos, cada um com o objetivo de formar o aluno para atuar nos principais segmentos da área de Finanças, sendo que o primeiro módulo – Gestão de Negócios – é pré-requisito para os demais.

O Projeto Interdisciplinar (PI) é outro componente curricular importante neste curso. Ele tem por objetivo conectar as demais disciplinas do módulo numa aplicação que se aproxime ao máximo das situações reais a serem enfrentadas pelo aluno, quando egresso do curso. Por ser realizado em grupo, favorece também a aquisição de competências sociais tão importantes para o profissional, que cada vez mais deve saber trabalhar em equipe.

O PI oferece uma oportunidade de simular em ambiente controlado e com acompanhamento de um professor orientador, as exigências da vida profissional com as dificuldades inerentes ao processo de migração do ambiente acadêmico à prática empresarial. Permite ainda, a realização de uma ação interdisciplinar direcionada a uma situação-problema específica criada a partir de estudos de caso reais ou fictícios, desenvolvendo no aluno a percepção sistêmica das diversas áreas de conhecimento que compõem o módulo. Organizar e realizar atividades por projeto possibilita: maior autonomia aos alunos para tomar decisões; valorização do trabalho em grupo, o que desenvolve de vínculos de solidariedade; concepção multidisciplinar; uma organização dos trabalhos orientada para resultados e aprendizado constante.

Municiados pelos conteúdos e ferramentas fornecidos continuamente pelos professores das outras disciplinas e estimulados a desenvolver pesquisas de campo e bibliográficas, no PI os alunos podem atuar como criadores de alternativas

de solução de problemas e tomadores de decisões a serem adotadas em um contexto de alta aplicabilidade.

O Projeto Interdisciplinar tem como características principais:

- O desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos alunos, já que os estudantes são co-responsáveis pelo trabalho e escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto;
- Autenticidade: o problema a resolver é relevante e real para os alunos, não pode reproduzir conteúdos prontos;
- Complexidade: o objetivo central do projeto constitui um problema e diversas atividades são exigidas para sua resolução. Para sua execução é necessário a divisão e atribuição de tarefas, o trabalho em equipe, o cumprimento de prazos, a fração do projeto em etapas e, finalmente, o desenvolvimento de um “produto final”, ainda que não seja algo concreto;
- A articulação entre teoria e prática: a solução de problemas geralmente envolve conceitos teóricos combinados a uma abordagem prática. Dessa forma, aprender deixa de ser algo passivo, puramente verbal e teórico e transforma-se em algo interessante;
- O estabelecimento de vínculos entre a escola e o “mundo real”. Para realizar seus projetos, alunos devem ir às empresas e outras organizações sociais, coletar dados, analisar problemas, formular hipóteses e propor soluções.

3.3.6. Trabalho Efetivo Acadêmico (TEA)

O CST em Gestão Financeira ministrado pelo Unifal está organizado segundo o disposto no Regulamento do TEA – Trabalho Efetivo Acadêmico, instituído pela Resolução do CONSU nº 131/2009 de 07/08/2009, que atende ao disposto na Resolução CNE/CES Nº 03 de 2007, a qual dispõe sobre os procedimentos a serem adotados sobre o conceito de hora-aula e dá outras providências.

A Resolução CNE/CES Nº 03 de 2007, em seu artigo 2º, afirma:

“Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.”

Em cumprimento à referida Resolução, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro implementou a figura do trabalho acadêmico efetivo, denominado como TEA (Trabalho Efetivo Acadêmico), instituído este devidamente regulamentado e aplicado em todas as disciplinas do curso, passando a estipular a duração de todos seus cursos e programas superiores em horas de 60 minutos (horas relógio). Com efeito,

a cada 50 (cinquenta) minutos de aula, correspondem outros 10 minutos de TEA em cada disciplina, de modo que as atividades de todos seus cursos são sempre aferidas com base na chamada hora relógio, com duração de 60 minutos. Conforme disposto no artigo 2º do Regulamento do TEA, o Trabalho Efetivo Acadêmico é um instrumento obrigatório, aplicado em todas as disciplinas dos cursos ofertados pelo Unifal e cumprido rigorosamente por todos os alunos, em forma de exercícios relacionados ao conteúdo específico trabalhado em cada disciplina, que objetiva estimular estudos e pesquisas por parte do aluno, sob a supervisão do professor da disciplina.

Cabe destacar que o TEA consta dos planos de ensino de todas as disciplinas, sendo aplicado rigorosamente pela totalidade dos docentes do Centro Universitário. Registre-se, ainda, que as atividades do TEA não se confundem com as Atividades Complementares (regidas por manual próprio) e nem tampouco com a carga horária destinada a Estágios Supervisionados, uma vez que estão relacionadas ao conteúdo específico de cada disciplina que compõe o curso.

3.3.7. Coerência do PPC e do currículo com as diretrizes curriculares nacionais e/ou legislação vigente

O Projeto Pedagógico de um curso é muito mais do que sua matriz curricular. Envolve também a metodologia de ensino, a composição do corpo docente, o acervo bibliográfico disponível aos estudantes, o sistema de avaliação da aprendizagem, as atividades complementares, entre outros elementos. É o conjunto e a articulação entre esses diversos componentes que resultará no perfil do egresso desejado e no desenvolvimento das competências almejadas neste egresso.

As Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores de Tecnologia preconizam, entre outros aspectos, que os cursos deverão prover a educação profissional de nível tecnológico, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetivando garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País.

O currículo deste curso, centrado no conceito de desenvolvimento de competências, atende a essas diretrizes, formando profissionais aptos a desenvolverem atividades plenas na área profissional de formação específica, com habilidades para planejar, projetar e executar projetos, administrar e gerenciar recursos e mudanças tecnológicas.

O currículo organizado em núcleos, que correspondem a qualificações profissionais identificáveis no mundo do trabalho, confere ao concluinte de cada núcleo um Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico, assegurando sua inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias relacionadas aos núcleos cursados.

É possível também avaliar a coerência entre o PPC e as DCNs por meio do perfil do egresso e das competências preconizadas nas Diretrizes Curriculares. Sendo assim, considerando a organização curricular modular adotada neste curso, os princípios de flexibilidade e interdisciplinaridade, as competências gerais do

curso e de cada módulo, as disciplinas elencadas, o perfil do egresso e os objetivos do curso, fica evidente que o Projeto Pedagógico como um todo é plenamente coerente com as Diretrizes Curriculares.

Este currículo e seus conteúdos estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, bem como ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

3.3.8. Adequação e atualização das ementas, programas e bibliografias dos componentes curriculares, considerando o perfil do egresso

A matriz curricular está elaborada considerando a formação de um profissional ético, responsável e consciente dos seus atos profissionais, com formação teórico-prática no segmento de conhecimento da Gestão Financeira.

Dessa forma, o currículo do curso contempla disciplinas relativas a gestão de empresas em seus aspectos gerais, gestão específica da área de finanças, disciplinas de suporte à prática das atividades específicas e disciplinas ligadas à formação ética e social do profissional.

A distribuição das várias disciplinas e atividades na grade horária composta de 4 Núcleos/módulos, deverá desenvolver e estimular o interesse em buscar o conhecimento e o estudo contínuo no segmento de especialização considerado, de modo a se tornarem capazes de se adaptarem, de modo rápido, às mudanças dinâmicas trazidas pelas novas tecnologias e desafios nos ambientes corporativos.

O currículo do curso proporciona o desenvolvimento das atividades do saber e do fazer, através do conhecimento e da prática nos vários segmentos que constituem as necessidades para o exercício profissional, e de acordo com as demandas do mercado de trabalho para o tecnólogo na Gestão de Finanças.

Assim, o profissional, a par da visão especializada para operação no seu campo de atuação, e baseado nos conhecimentos específicos adquiridos, desenvolverá competências profissionais, sociais e intelectuais gerais da área, para que o egresso possa desenvolver sua atividade, fundamentada nas áreas de indústria, comércio e serviços.

O curso desenvolverá no egresso a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades.

3.4. Conteúdos Curriculares

Apesar das mais recentes discussões acadêmicas em torno de concepções curriculares e do papel das disciplinas nos currículos de graduação, pode-se dizer que as disciplinas são ainda o eixo de sustentação do curso. Assim, as alterações curriculares havidas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro tiveram como meta principal ajustar as

disciplinas ao projeto do curso. Todas as superposições, brechas e excessos temáticos foram sendo enfrentados a partir de uma proposta que buscava exatamente a melhor conexão entre as disciplinas do currículo.

3.4.1. Ementário e bibliografia das disciplinas

NÚCLEO: *GESTÃO DE NEGÓCIOS*

DISCIPLINA: CÁLCULOS APLICADOS À TOMADA DE DECISÃO
EMENTA
Nesta disciplina, o aluno irá retomar conceitos matemáticos simples para desenvolver sua capacidade de raciocinar de forma mais elaborada e otimizar sua capacidade de análise crítica. Ele irá conhecer os principais instrumentos da matemática financeira para ser capaz de tomar decisões financeiras acertadas. O aluno terá a oportunidade de utilizar as ferramentas matemáticas em situações práticas do cotidiano, tanto no âmbito empresarial como na vida pessoal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANCO, A. C. C. Matemática financeira aplicada: método algébrico, HP-12C, Microsoft Excel. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. SILVA, S.M.; SILVA, E.M.; SILVA, E.M. Matemática para os cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010. v.1. SILVA, S.M.; SILVA, E.M.; SILVA, E.M. Matemática básica para cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BOULOS, P. Pré-cálculo. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2001. GIMENES, C. M. Matemática Financeira com HP 12C e Excel. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2009. LARSON, R.; EDWARDS, B.H. Cálculo com aplicações. 6.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. TAN, S. T. Matemática aplicada à Administração e Economia. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005. VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DISCIPLINA: CENÁRIOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS DE MERCADO
EMENTA
Nesta disciplina o aluno irá aprender a interpretar os diferentes cenários econômicos e financeiros, com o objetivo de identificar novas oportunidades de negócios no mercado. O aluno terá a oportunidade de aplicar ferramentas metodológicas, utilizando fontes confiáveis para corretas projeções de tendências do cenário econômico e financeiro, com a finalidade de tomada de decisões adequadas na gestão de negócios, com metodologia e estrutura para alcançar o sucesso do mesmo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
VASCONCELOS S., Marco Antonio. Garcia, Manuel E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2000. PINHO, Diva. Manual de economia. São Paulo: Saraiva, 2003. VAN DER HEIJDEN, Kees. Planejamento por cenários: a arte da conversação estratégica. Tradução de Cristina Bazán, Rodrigo Lopes Sardenberg. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Marly. **Gestão estratégica de negócios**: evolução, cenários, diagnósticos e ação. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

Imd. **Dominando os mercados globais**. São Paulo: Makron Books, 2001

BASSI, Eduardo. **Globalização de negócios**. São Paulo, SP: Cultura, 1997.,

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 29. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

ROBBINS, Stephen Paul. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2005.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GESTÃO DE MARKETING
EMENTA

Nesta disciplina o aluno irá aprender a desenvolver e implementar os fundamentos de um plano de marketing, com o objetivo de identificar novas oportunidades de negócios. Será iniciado na utilização de metodologias e ferramentas que propiciem: definição dos objetivos mercadológicos, do segmento e público alvo que serão atingidos, relacionamento com os canais de distribuição, a utilização dos mesmos e o aprendizado do uso de ferramentas voltadas para a promoção de produtos e serviços. O objetivo é propiciar ao aluno a competência inicial para a elaboração e execução de um plano de marketing, cujo propósito é contribuir no processo de crescimento e rentabilidade de uma determinada organização e no atendimento das necessidades e desejos de seus clientes e consumidores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COBRA, Marcos. **Marketing básico: uma abordagem brasileira**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHURCHILL JR, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo, SP: Saraiva, 2005.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing: conceitos, exercícios, casos**. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMEIRA, Tania M. Vidigal. **E-marketing: o marketing brasileiro com casos brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2003.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI**. São Paulo: Futura, 2002.

STONE, Bob. **Marketing direto**. 4. ed. São Paulo, SP: Nobel, 2002.

WESTWOOD, John. **O plano de marketing**. Tradução de José Carlos Barbosa dos Santos. 2. ed. São Paulo, SP: Makron Books, 1996.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE GESTÃO DE PESSOAS
EMENTA

Nesta disciplina o aluno aprenderá como gerir pessoas na atividade profissional. A disciplina contribui para a formação de profissionais visando a inovação de conceitos, geração de informação e atualização de metodologias para o mercado onde estão inseridos, no que se refere à gestão de pessoas e de comportamentos organizacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Antonio V. de. NASCIMENTO, Luiz P. de. **Administração de recursos humanos**. São Paulo, Pioneira 1998. 2v.

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas**: modelos, processos, tendências e perspectivas. São

Paulo: Atlas, 2002. CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BÜTTNER, Anselmo. Toyotismo : reduzindo o desperdício e aumentando a lucratividade. São Paulo: Plêiade 2008. LEME, Rogério. Aplicação prática de gestão de pessoas por competências : mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010. HANASHIRO, Darcy M. Mori. TEIXEIRA, Maria L. Mendes. ZACCARELLI, Laura M. Gestão do fator Humano : uma visão baseada em Stakeholdres. São Paulo, Saraiva 2008. REBOUÇAS, P. Djalma. Planejamento Estratégico : conceitos metodologia práticas. São Paulo, Atlas 2008. MILKOVICH, George T. BOUDREAU, John W. Administração de Recursos Humanos . São Paulo, Atlas 2000.
DISCIPLINA: PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL E SISTEMAS DE ADMINISTRAÇÃO
EMENTA
Nesta disciplina o aluno irá aprender o histórico e Origens da Administração. Conceituação de Organização e de Administração. As principais Escolas e Teorias da Administração. Funções Gerenciais. Técnicas administrativas. Paradigmas Contemporâneos. O aluno terá a oportunidade de avaliar as diversas formatações de gestão e sua aplicabilidade no contexto organizacional. Com a idealização de sua atuação gerencial das organizações, o aluno terá competência para desenvolver um diferencial em sua postura profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ROBBINS, Stephen. Administração mudanças e perspectivas . São Paulo: Saraiva, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . São Paulo: Campos, 2004. CERTO, Samuel. Administração moderna . São Paulo: Pearson, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . São Paulo: Makron Books, 1998. FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. Gestão empresarial de Taylor aos nossos dias . São Paulo: Pioneira 1997. MAXIMIANO, A.C.A. Introdução à administração . 5 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000. MAXIMIANO, A.C.A. Teoria geral da administração : da escola científica à competitividade em economia globalizada. São Paulo: Atlas, 2000. SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da administração . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. Drucker, Peter F. Introdução à administração . São Paulo: Pioneira, 1984.

DISCIPLINA: PROJETO PROFISSIONAL INTEGRADOR - GESTÃO DE NEGÓCIOS
EMENTA
Nesta disciplina o aluno terá a oportunidade de garantir a construção do conhecimento de maneira global, aplicando em um projeto real os conceitos e competências desenvolvidos nas demais disciplinas do núcleo. O aluno desenvolverá um projeto em grupo a partir do estudo da estrutura e dinâmica de uma empresa, identificando e analisando aspectos relacionados à gestão organizacional. O método adotado permite a flexibilização na

condução dos trabalhos e o desenvolvimento da autonomia para pesquisa e busca de respostas às dúvidas, além da prática do trabalho em equipe. Todo esse processo será materializado na redação de um projeto desenvolvido pelo grupo, apresentado ao final do semestre e que será utilizado como parte da avaliação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

STEPHEN, P. R. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos Novos Tempos**. São Paulo: Campus, 2004.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

CERTO, Samuel. **Administração moderna**. São Paulo: Pearson, 2005.

CAVALCANTI, Marly. **Gestão estratégica de negócios**: evolução, cenários, diagnósticos e ação. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NÚCLEO: GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

DISCIPLINA: ANÁLISE DE CRÉDITO E RISCO

EMENTA

Nesta disciplina o aluno irá aprender a dinâmica do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e as peculiaridades do mercado de crédito brasileiro e a sua importância para o desenvolvimento do país. Ademais, o aluno terá a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em relação à intermediação financeira, seus produtos e serviços e o papel regulamentador do Estado, por meio de suas instituições. Por meio das habilidades desenvolvidas, o aluno será capaz de compreender, dentro dos variados contextos, o funcionamento do mercado de crédito e, dessa forma, avaliar os distintos investimentos possíveis, bem como a melhor gestão de risco, dentro das diretrizes propostas por cada tipo de empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. São Paulo, Atlas, 2011.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. São Paulo, Atlas, 2011.

KIMURA, Herbert. **Value at risk como entender e calcular o risco pelo VAR**: uma contribuição para a gestão de risco no Brasil. Ribeirão Preto: Inside Books, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VALERIANO, Dalton L **Gerência em projetos**: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Pearson Education, 2004

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administracao financeira**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1997.

MATARAZZO, Dante C. **Analise financeira de balanços**: abordagem basica e gerencial.

6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003

SAUNDERS, Antony. **Administração de instituições financeiras**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

KURZ, Robert. **O colapso da modernização**: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

DISCIPLINA: ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS FINANCEIROS

EMENTA

Nesta disciplina o aluno irá aprender o organograma típico da função financeira, os objetivos da função financeira, as áreas de preocupação da função financeira, as demonstrações financeiras, os princípios fundamentais do planejamento e controle de resultados e planejamento financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável as demais sociedades, rumo às normas internacionais. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MARION, Jose Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2006

HENDRIKSEN, Eldon S. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores para as áreas de administração, economia, direito e engenharia**. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**: atualizada conforme lei nº11.638/07 e MP nº449/08. São Paulo: Atlas, 2009

LEONE, George Sebastião Guerra. **Custos**: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

EMENTA

A disciplina visa abordar a relevância em tratar a comunicação de forma estratégica para os negócios e importante ressaltar que a boa comunicação é essencial para a eficácia do trabalho em equipe nas empresas. Entender o conceito de comunicação. Barreira à comunicação eficaz, comunicação de massa, comunicação organizacional. Os sistemas de comunicações, Os meios de comunicação nas organizações e comunicação interna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WOOD JÚNIOR, Thomaz (Org.) **Mudança organizacional**: liderança, competitividade, teoria do caos, recursos humanos, logística integrada, inovações gerenciais, cultura organizacional, arquitetura organizacional. São Paulo: Atlas, 2009.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 2001.

DIAZ. Bordenave, Juan E. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial**: conceitos e técnicas para administradores. Campinas: Alínea, 2000.

STRAUBHAAR, Joseph; LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Thomson, 2004.

LEVY, Moises Mishel. **Informação executiva**. São Paulo, SP: Edicon, 1993.

SAVIANI, José Roberto. **O analista de negócios e da informação**: o perfil moderno de um profissional que utiliza a informática para alavancar os negócios empresariais. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1998.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação**: como transformar informação em compreensão. Tradução de Virgílio Freire. São Paulo, SP: Cultura, 1991.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL

EMENTA

Em sala de aula serão utilizados estudos de caso reais com discussões orientadas, combinados a seminários e aulas expositivas. A avaliação se dará por provas, seguindo o calendário acadêmico e os procedimentos institucionais de avaliação (NI, NII e API) e também exercícios que simulem a elaboração de partes de um plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NEVES, S.; VICECONTI, P. E. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 12 ed. São Paulo: Frase, 2003

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, L. M.; CHIEREGATO, R. **Manual de contabilidade tributaria**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREZ JR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. **Contabilidade avançada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE DIREITO

EMENTA

Nesta disciplina o aluno aprenderá e refletirá sobre os seguintes temas: Teoria Geral do Direito: noções, origens, divisões e ramos do Direito. Organização jurídico política do Estado Brasileiro. A divisão dos poderes. Hierarquia das normas. O Estado e o cidadão. Hermenêutica jurídica da Constituição Federal e legislações ordinárias. Direito Público. Constituição Federal. Leis. Direito e Garantias Individuais. Direito Civil. Contratos. Sistema tributário. Direitos Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
ICHIHARA, Yoshiaki. Direito tributário : atualizado até EC 67/10 e LC 138/10. 17. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.
DOWER, Nelson G.B. Instituições de Direito Público e Privado . 10 ed. São Paulo: Nrlpa, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FERRAZ JUNIOR, Tercio Sampaio. Introdução ao estudo do direito : técnica, decisão, dominação. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001
PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de direito público e privado : introdução ao estudo do direito, noções de ética profissional. 23. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.
MORAES, Alexandre. Direito constitucional . 18 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
BULGARELLI, Waldirio. Tratado de direito empresarial . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.
BRASIL. Código brasileiro de defesa do consumidor 1990 . 8. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.
COELHO, Fabio Ulhoa. Manual de direito comercial : de acordo com a lei de falências. 17. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2006

DISCIPLINA: PROJETO PROFISSIONAL INTEGRADOR – RECURSOS FINANCEIROS
EMENTA
Nesta disciplina o aluno deverá fazer a relação entre teoria e prática, desenvolvendo um projeto viável focado na análise das demonstrações financeiras, análise de crédito e risco e contabilidade gerencial, coerentes com as estratégias, missão, visão, valores e a cultura da organização pesquisada. Para isso, utilizará os conteúdos das disciplinas do núcleo de maneira integrada. O produto do projeto é a apresentação de um plano financeiro, que atenda às necessidades observadas no diagnóstico organizacional elaborado com dados da empresa. O trabalho acadêmico desenvolvido e validado em simulação realizada em ambiente acadêmico poderá ser apresentado como proposta à empresa que forneceu os dados para o diagnóstico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MARION, Jose Carlos. Análise das demonstrações contábeis : contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2006
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro . São Paulo, Atlas, 2011.
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial : teoria e prática. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Elaboração e análise das demonstrações contábeis : atualizada conforme lei nº11.638/07 e MP nº449/08. São Paulo: Atlas, 2009
IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, Jose Carlos. Curso de contabilidade para não contadores para as áreas de administração, economia, direito e engenharia . 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.
VALERIANO, Dalton L Gerência em projetos : pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Pearson Education, 2004
NEVES, S.; VICECONTI, P. E. Contabilidade avançada e análise das demonstrações

financeiras. 12 ed. São Paulo: Frase, 2003

DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NÚCLEO: **PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

DISCIPLINA: **ANÁLISE E DECISÃO DE INVESTIMENTOS**

EMENTA

Nesta disciplina o aluno irá aprender sobre as múltiplas opções de investimentos disponíveis no mercado financeiro e de capitais. Irá desenvolver técnicas de avaliação de investimento, comparando a taxa de retorno do capital, com a taxa de juros livre de risco no mercado. Aprenderá também a avaliar os principais índices econômicos e financeiros de uma empresa, para tomada de decisão de investimento em ações e ou debêntures.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HOJI, Masakasu. **Administração Financeira** : uma abordagem prática. São Paulo : Atlas, 2010

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administracao Financeira da Pequena e Media Empresa**. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAUNDERS, Antony. **Administração de Instituições Financeiras**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

HALFELD, Mauro. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2001.

TAN, S. T. Matemática **Aplicada a Administração e Economia**. Tradução de Fábio Armando Tal. 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7 ed. São Paulo: Harbra, 2002.

ROSS, S. A. **Administração Financeira**: corporate finance. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

DISCIPLINA: **CONTROLADORIA**

EMENTA

Nesta disciplina o aluno irá aprender a planejar e desenvolver técnicas de informações extraídas das diversas atividades operacionais da empresa, utilizando os sistemas e subsistemas que são as fontes que nutrem a controladoria de informações para que a gestão da entidade tome as decisões administrativas apropriadas. O aluno terá a oportunidade de aplicar ferramentas metodológicas previstas na legislação societária para garantir as informações necessárias para o desenvolvimento e a continuidade dos negócios da entidade. O aluno terá competência para desenvolver novas habilidades através das informações atuariais em cumprimento à legislação vigente para aperfeiçoar as atividades empresariais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Luis Martins de, PEREZ JÚNIOR, José Hernandez e SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2009.

LUNKES, Rogério João. **Manual de Orçamento**. 2. Ed. São Paulo. Atlas, 2008

SÁ, Carlos Alexandre. Fluxo de Caixa: A Visão da tesouraria e da controladoria. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- PADOVESE, Clóvis Luis. **Controladoria Estratégica e Operacional**. Conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: IOB Thomson, 2003.
- MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Sílvio. **Controladoria**: seu papel na administração de empresas. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1999.
- FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1997.
- CORONADO, Osmar. **Controladoria no atacado e varejo: logística integrada e modelo de gestão sob óptica da gestão econômica logística**. São Paulo, SP: Atlas, 2001.
- PEREZ JUNIOR, José Hernandez; PESTANA, Armando Oliveira; FRANCO, Sérgio Paulo Cintra. **Controladoria de gestão: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1997.
- CHARAN, Ram. **Governança corporativa que produz resultados: como integrar conselhos de administração e diretorias para gerar vantagem competitiva**. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO
EMENTA

Nesta disciplina o aluno irá aprender a planejar e desenvolver um plano de negócios, com o objetivo de identificar novas oportunidades de negócios no mercado. O aluno terá a oportunidade de aplicar ferramentas metodológicas desde a concepção da idéia até a sua aplicabilidade e visibilidade no mercado. Com a idealização do plano de negócios, o aluno terá competência para desenvolver novos negócios no mercado de atuação, com metodologia e estrutura para garantir o sucesso do mesmo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SALIM, Cesar Simões; SILVA, Nelson Caldas. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier/Campos, 2010.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ROBBINS, Stephen Paul. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000.
- PORTER, Michael. **Vantagem competitiva**. São Paulo: Campus, 2000.
- TREVISAN, Antoninho Marmo. **Empresarios do futuro**: como os jovens vão conquistar o mundo dos negócios. 2. ed. São Paulo, SP: Infinito, 2000.
- SAVITZ, Ndrew W. **A empresa sustentável**: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. Tradução de Afonso Celso de Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. **Dominando os desafios do empreendedor**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2001.
- SUN TZU. **A arte da guerra**. 2. ed. São Paulo, SP: Ciranda Cultural, 2008.

DISCIPLINA: FINANÇAS EMPRESARIAIS
EMENTA

Nesta disciplina o aluno aprenderá como aplicar a matemática no âmbito das finanças

dentro das organizações. O domínio dos assuntos relacionados às finanças se tornou cada vez mais importante no mundo dos negócios. As boas decisões empresariais requerem que os instrumentos financeiros sejam adequadamente aplicados, de outra forma poderiam levar as empresas a enfrentarem situações econômicas e financeiras indesejadas.

A disciplina estará dividida em quatro partes, a saber:

A parte um estará voltada para o estudo das anuidades (séries de pagamentos), as Postecipadas e as diferidas;

A parte dois se refere ao estudo das amortizações, sobretudo o Sistema Francês de Amortização;

A parte três será voltada ao estudo do Custo de Capital;

A parte quatro será reservada para o estudo dos diversos pontos de equilíbrio financeiro na empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009

ROSS, Stephen A. WESTERFIELD, R.W., JAFFE, J.F. **Administração financeira: corporate finance**. São Paulo: Harbra, 2002.

CASTELO BRANCO, Anísio Costa. **Matemática financeira aplicada: método algébrico com HP 12C e Microsoft Excel**. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática financeira**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7 ed. São Paulo: Pearson Education. 2002.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

RASMUSSEN, Uwe Waldemar. **Aquisições, fusões e incorporações empresariais: estratégias para comprar e vender empresas no país e exterior**. São Paulo, SP: Aduaneiras, 1989.

RASMUSSEN, Uwe Waldemar. **Holdings e joint ventures: uma análise transacional de consolidações e fusões empresariais**. 2. ed. São Paulo, SP: Aduaneiras, 1991.

DISCIPLINA: MACROECONOMIA

EMENTA

Conceitos e princípios básicos de economia. Evolução do pensamento econômico. Principais indicadores macroeconômicos. Política Econômica: Objetivos e instrumentos. Economia real e economia monetária. Análise da inflação. Balanço de Pagamentos. Globalização da economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOGAMI, Otto e PASSOS, Carlos Roberto. **Princípios de economia**. São Paulo: Editora Thompson Pioneira, 2001.

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio; TONETO, Rudinei. **Manual de Economia**: equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2003.

ROSSETTI, José P. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANDRONI, Paulo. **Traduzindo o economista**: para entender a economia brasileira na época. 2. ed. São Paulo, SP: Best Seller, 2000.

VASCONCELOS, Marco Antonio e GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

GALBRAITH, John K; SALINGER, Nicole. **A economia ao alcance de quase todos**. 5. ed. São Paulo, SP: Pioneira, 2000

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem: do feudalismo ao século XXI. Tradução de Waltensir Dutra**. 22. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

MANKIWI, N. Gregory. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001

DISCIPLINA: PROJETO PROFISSIONAL INTEGRADOR – PLANEJAMENTO FINANCEIRO

EMENTA

Nesta disciplina o aluno deverá fazer a relação entre teoria e prática, desenvolvendo um projeto viável focado no planejamento financeiro da empresa. O projeto deverá compreender o cenário macroeconômico, análise e decisão dos investimentos, controladoria e finanças empresariais, visando a utilização do planejamento financeiro de forma estratégica, como ferramenta para o equilíbrio da estrutura de capital da empresa. O produto do projeto é um material contendo um plano de viabilidade econômico e financeiro da organização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHO, Diva Benevides; VASCONCELLOS, Marco Antonio; TONETO, Rudinei. **Manual de Economia**: equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Luís Martins de, PEREZ JÚNIOR, José Hernandez e SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria estratégica**. São Paulo: Atlas, 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELOS, Marco Antonio e GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7 ed. São Paulo: Harbra, 2002.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

TREVISAN, Antoninho Marmo. **Empresários do Futuro**: como os jovens vão conquistar o mundo dos negócios. 2. ed. São Paulo, SP: Infinito, 2000.

DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NÚCLEO: GESTÃO DE INVESTIMENTOS

DISCIPLINA: ÉTICA E RESPONSABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL

EMENTA

Nesta disciplina o educando refletirá e aprenderá sobre os seguintes temas: O Campo da Ética. Conceituação. Questões fundamentais: consciência, liberdade, natureza, determinismo. Os valores éticos. A obrigatoriedade moral. Forma e Justificação dos juízos morais. Moral pessoal. Moral social: problemas ético-sociais do mundo contemporâneo. O

estudo sistemático das dimensões morais das ciências da vida e do cuidado com a saúde, e das responsabilidades sobre as ameaças à vida no planeta, do direito ambiental, dos direitos com respeito às novas realidades tecnológicas da medicina e da biologia e tecnologias genéticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RUIZ ALONSO, Félix; GRANIZO LÓPEZ, Francisco; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. **Curso de ética em administração**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010

ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VAZ, Henrique C. L. Antropologia filosófica I Loyola, S. Paulo, 1991.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, Luiz Antonio; KRUGLIANSKAS, Isak. **Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo, SP: Atlas, 2009..

OLIVEIRA, M.A. de. **Correntes fundamentais da ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000

PELIZZOLI, Marcelo Luiz. **Bioética como novo paradigma**. Petrópolis: Vozes, 2007.

DISCIPLINA: GESTÃO DE RISCOS EM INVESTIMENTOS

EMENTA

O aluno irá aprender a utilizar as ferramentas disponíveis, como a bibliografia pertinente e de forma prática, o programa excel em laboratório, para desenvolver fluxos de caixa e outros instrumentos de gestão de riscos, que permitam proteger o patrimônio da empresa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R.W; JAFFE, J. **Administração financeira: corporate finance**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2004.

KIMURA, Herbert. **Value at risk como entender e calcular o risco pelo VaR: uma contribuição para a gestão de risco no Brasil**. Ribeirão Preto: Inside Books, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SAUNDERS, Antony. **Administração de instituições financeiras**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2000.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

WELSCH, Glenn A. **Orçamento empresarial**. São Paulo: Atlas, 1996.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1997

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

DISCIPLINA: MERCADO DE CAPITAIS
EMENTA
Nesta disciplina o aluno irá aprender sobre a estrutura e funcionamento do mercado de capitais, sobre os conceitos usuais, o sistema operacional e de distribuição. Também aprenderá sobre o funcionamento da bolsa de valores e de mercadorias e futuros, bancos de investimento, corretoras de valores e abertura de capital de empresas. Aprenderá também sobre os diferentes tipos de mercados: a vista, a termo, opções de compra e de venda e aluguel de ações. Será utilizado um simulador de investimentos disponível em site da internet.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro : Produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Fundamentos do mercado de capitais . São Paulo : Atlas, 2011 MELLAGI FILHO, Armando. Mercado Financeiro e de Capitais . São Paulo, SP: Atlas, 2011. São Paulo: Atlas, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 10 ed. São Paulo: Pearson, 2004 ASSAF NETO, Alexandre. Finanças corporativas e valor . 4ed. São Paulo: Atlas, 2009 CHARAN, Ram. Governança corporativa que produz resultados : como integrar conselhos de administração e diretorias para gerar vantagem competitiva. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. HALFELD, Mauro. Investimentos : como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo, SP: Fund. Nacional, 2001. PATÚ, Gustavo. A especulação financeira . São Paulo, SP: Publifolha, 2001.

DISCIPLINA: MERCADO FINANCEIRO
EMENTA
Nesta disciplina o aluno irá aprender sobre a estrutura e funcionamento do Sistema Financeiro Nacional, suas instituições reguladoras e operadoras, bem como de seus principais produtos e serviços. O aluno terá a oportunidade de aplicar ferramentas metodológicas, compreender sua adequada aplicabilidade e saber operar os diferentes produtos e serviços disponíveis no mercado financeiro, além de saber avaliar os riscos envolvidos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro . São Paulo: Atlas, 2005. FORTUNA, Eduardo. Mercado. Financeiro : produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003. MORANTE, Antonio Salvador. Administração financeira : decisões de curto Prazo, decisões de longo Prazo, indicadores de desempenho
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, Fernando J. Cardim. Economia monetária e financeira : teoria e política. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. SAUNDERS, Anthony. Administração de instituições financeiras . São Paulo: Atlas,

2000.

SOUSA, Almir Ferreira; TORRALVO, Caio Fragata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro**: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade. São Paulo, SP: Saraiva, 2008.

LUCENTINI, José Carlos. **ABC das finanças**: aprendizagem rápida e fácil nas finanças. São Paulo, SP: Novatec, 2007.

WINOGRAD, Andrei. **Alfabetização financeira**: tudo o que você deve saber sobre finanças pessoais para melhorar sua vida econômico-financeira. São Paulo, SP: Novatec, 2009.

DISCIPLINA: OPERAÇÕES DE CÂMBIO

EMENTA

Nesta disciplina o aluno aprenderá como funciona o mercado de moedas, suas negociações e impactos na economia real. O aluno terá a oportunidade de compreender e discutir as principais operações de câmbio feitas no país, além disso, tomará ciência dos diferentes tipos de regimes cambiais, com foco no atual regime adotado no Brasil. Mais importante ainda, saberá quais as implicações, vantagens e desvantagens de cada um desses regimes. Por meio desta disciplina o discente perceberá a correlação entre a taxa de câmbio, as exportações e importações, o saldo da balança comercial, as metas de inflação e o desenvolvimento do país.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior**: abrindo as primeiras páginas. 4. ed. São Paulo, SP: Aduaneiras, 2011.

VAZQUEZ, J. L. **Comércio exterior brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2004.

RATTI, B. **Comércio internacional e câmbio**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, J. A. **Exportação**: aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

MAIA, J. M. **Economia internacional e comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2001.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. **Economia internacional**. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.

RADICCHI, C. **Mercado de câmbio e operações de trade finance**. São Paulo: Atlas, 2009.

HARTUNG, Douglas S. **Negócios internacionais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

DISCIPLINA: PROJETO PROFISSIONAL INTEGRADOR - INVESTIMENTOS

EMENTA

Nesta disciplina será desenvolvido um projeto em grupo, em que o produto final será um relatório teórico e prático sobre a empresa estudada, no qual os alunos analisam a influência do mercado de câmbio, mercado financeiro e de capitais, nas atividades empresariais, levando em conta a gestão do risco e a sustentabilidade do negócio. Para tanto, os alunos devem realizar pesquisas utilizando os conhecimentos de: operações de câmbio, mercado financeiro, de capitais e gestão de risco em investimento. O método adotado permite o uso da interdisciplinaridade na condução do projeto, além da prática do trabalho em equipe.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
VAZQUEZ, J. L. Comércio exterior brasileiro . São Paulo: Atlas, 2004.
FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro : Produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R.W; JAFFE, J. Administração Financeira: corporate finance . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional . São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.
ASSAF NETO, Alexandre. Finanças Corporativas e Valor . 4ed. São Paulo: Atlas, 2009
SANVICENTE, Antonio Zoratto. Administração financeira . São Paulo: Atlas, 1997
SAVITZ, Ndrew W. A Empresa Sustentável : o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental. Tradução de Afonso Celso de Cunha Serra. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência . 2a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

3.5. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

Não há como dissociar as práticas pedagógicas vigentes em uma instituição do perfil de seu aluno. Os estudantes do Unifal apresentam características próprias que precisam ser consideradas quando se trata de estabelecer parâmetros pedagógicos a que devem se vincular. São, em sua maioria, alunos trabalhadores, de classe média baixa. Naturalmente que estas especificidades implicam em algumas dificuldades. Trata-se, em muitos casos, de um estudante que apresenta deficiências de formação da educação básica que precisam ser enfrentadas abertamente para que o ensino superior cumpra sua finalidade.

Atuar pedagogicamente junto a este segmento de estudantes impõe estabelecer estratégias claras e objetivos factíveis para o nível de educação superior. Trata-se de motivar e formar um aluno trabalhador, que custeia sua própria formação, e que, um ponto muito positivo, tem clareza de seus propósitos.

Os princípios metodológicos e as práticas pedagógicas neste curso são estabelecidos em consonância com o PPI e PDI. Este curso busca o desenvolvimento de programas que privilegiem o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de estratégias diversificadas, visando sempre a realização de aulas dinâmicas, por meio das quais o aprendizado ganha significação.

Um currículo centrado em competências implica na adoção de alternativas metodológicas diversificadas, dinâmicas e ativas, centradas no estudante como protagonista do seu próprio aprendizado. As competências são mobilizadoras de conhecimentos que objetivam dar respostas a uma situação problema da realidade. Tal atitude remete a uma postura reflexiva do sujeito frente ao conhecimento e à tomada de decisão.

Nesta ação, os docentes devem levar em consideração que os conhecimentos são recursos para serem instrumentalizados e sistematizados e não pacotes fechados, fragmentados e linearizados. Desenvolver competências nos estudantes, ao invés de meramente transmitir conhecimentos e conteúdos, altera as metodologias de ensino e aprendizagem. As fontes de informação são muitas e variadas e não residem exclusivamente no docente, exigindo dele um outro tipo de

mediação para dirigir o processo de ensino-aprendizagem, visto que a adoção deste tipo de currículo reposiciona os conhecimentos e conteúdos como recursos (ao invés de serem um fim em si mesmos) e exige que o professor assuma a tarefa de mediação do processo de formação, participando de processos e/ou projetos de pesquisa ou de aplicação dos conhecimentos, daí o Projeto Interdisciplinar.

A atuação do docente em sala de aula deve levar o estudante também a aprender a aprender, ou seja, aprender determinadas habilidades que incluem a organização de dados e ações, o planejamento prévio do trabalho, exercícios de aplicação, práticas de laboratório, intercâmbio de informações, programas auto-instrucionais, leitura e interpretação de textos científicos, tecnológicos e de manuais. Outras atividades possíveis são a resolução de problemas, a pesquisa e as experiências em laboratório, os Projetos Interdisciplinares, os debates, as visitas técnicas orientadas, os *workshops* e oficinas.

Há necessidade também das atividades que propiciem o desenvolvimento de atitudes e das habilidades interpessoais e estas devem ser transcorridas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Na medida em que a automação avança, os cargos e funções disponíveis no mercado são cada vez mais voltados a pessoas, à interação, à comunicação e ao trabalho em equipe. Ao valorizarmos as interações, não estamos esquecendo que a sala de aula tem papéis que precisam estar bem-definidos, ou seja, o professor vai, sim, ensinar o seu aluno, mas este poderá aprender também com os colegas mais experientes ou que tiverem vivências diferenciadas. Ao professor caberá, ao longo do processo, aglutinar todas as questões que aparecerem e sistematizá-las de forma a garantir o domínio de novos conhecimentos por todos os seus alunos.

3.6. Atividades Complementares

A inclusão das Atividades Complementares nos currículos dos cursos de graduação se deu pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sem que essas atividades confundam-se com o Estágio Supervisionado.

No Unifal, as Atividades Complementares têm como objetivos:

1. Aprimorar a formação integral dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de competências, enriquecimento curricular, diversificação temática, aprofundamento interdisciplinar e aquisição de experiências e/ou conhecimentos não contemplados pelas disciplinas e outros componentes curriculares, tornando os cursos mais dinâmicos, estimulando a capacidade criativa dos alunos e sua co-responsabilidade no processo formativo;

2. Permitir um contato, já desde o início do curso, por parte do estudante, com as atividades e situações inerentes à carreira por ele escolhida;

3. Qualificar o aluno, desenvolvendo de forma complementar aos demais componentes curriculares, competências procuradas pelo mercado, tais como perfil empreendedor, iniciativa, liderança, autoconhecimento, perseverança e habilidade em lidar com obstáculos, mudanças e transformações;

4. Proporcionar a vivência prática e situações que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, bem como contribuir para o atendimento das

necessidades da comunidade, participando de ações que sejam um incentivo ao exercício da cidadania;

As atividades complementares podem envolver programações de workshops, participação em semanas temáticas, congressos, seminários, conferências, simpósios e outros eventos relacionados à sua área de formação, visitas às empresas / organizações; trabalhos de campo na comunidade; trabalhos voluntários, sociais ou comunitários; atividades e cursos de extensão; estágios extracurriculares; publicação de trabalhos; participação em órgãos colegiados; monitoria, trabalhos voluntários, programas de pesquisa integrados, projetos de extensão, dentre outras.

As Atividades Complementares constituem-se um componente curricular previsto no CST em Gestão Financeira, tendo o aluno a obrigatoriedade de cumprir 120 horas delas (60 acadêmicas e 60 profissionais) para obter o diploma. Os dispositivos que as regulamentam, suas características, normas de cumprimento e funcionamento são disciplinados em manual próprio, devidamente aprovado pelos órgãos competentes.

Esse é um dos elementos dos currículos do Unifal presentes em todos os seus cursos. Os demais são: currículos construídos para o desenvolvimento de competências; currículos estruturados em módulos, que, na Instituição são denominados núcleos; presença de Projetos Interdisciplinares nos currículos; aplicação do princípio de que a matriz curricular é apenas um dos componentes do currículo de um curso, que é composto não só pelas disciplinas presentes nessa matriz, mas também por atividades complementares, estágios supervisionados e demais componentes curriculares. Essa estrutura nuclear favorece a interdisciplinaridade e a flexibilidade porque, ao contrário da estrutura seriada, possibilita aos estudantes percursos diferenciados ao longo do curso. Também permite a junção de alunos de diferentes “turmas” em uma mesma sala de aula, mecanismo que contribui para o incentivo ao diálogo e a apreciação da heterogeneidade, elementos constitutivos de uma formação, sob a perspectiva da dimensão

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira é estruturado a partir das competências que o aluno deverá desenvolver até o final do curso. Portanto, são elas que norteiam a seleção dos conteúdos e a distribuição deles nas disciplinas e núcleos.

Outra característica do curso é o fato de seu currículo se organizar sob uma estrutura modular/nuclear. Um núcleo concebido como uma unidade didática é caracterizado como um conjunto de disciplinas que relacionam-se entre si.

3.7. Atendimento ao Discente

As políticas de atendimento aos discentes constituem-se em um desdobramento da missão institucional de desenvolver e formar pessoas por meio do ensino, da pesquisa e de ações humanitárias. São elas:

Programas de Apoio Financeiro: O Unifal procura, por meio de várias ações, facilitar a continuidade de estudos de seus alunos através de um plano de incentivos financeiros, que abrange a concessão de bolsas de estudo e descontos diversos. Eles englobam: FIES – Financiamento Estudantil da Caixa Econômica Federal; Crédito PraValer da Ideal Invest; Financiamento próprio do Centro

Universitário Ítalo-Brasileiro; Programa Escola da Família; Projeto Ler e Escrever na Escola Pública – Bolsa Universidade; Campanha do Amigo; Fundo de ações sócio-econômicas Unifal.

Estímulos à Permanência: O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro apóia seus alunos em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las através do acompanhamento de professores e coordenadores de cursos e também por meio do oferecimento de cursos de nivelamento de Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos têm entre 8 e 16 horas e são ofertados aos alunos como atividades de extensão. Seu objetivo é realizar uma revisão de conhecimentos básicos de matemática e língua portuguesa para os alunos do primeiro período, e é indicado para os alunos a partir do diagnóstico feito pelo desempenho no vestibular.

Apoio para atividades acadêmicas, técnicas e culturais e mecanismos de divulgação da produção discente: Os eventos discentes no Unifal são apoiados e estruturados pela IES, tanto no âmbito do planejamento anual dos cursos quanto por iniciativa da Reitoria e Pró-Reitorias. Dentre os eventos organizados pelos cursos para exposição de resultados e trabalhos dos alunos estão: feiras profissionais; campeonatos esportivos; semanas temáticas; comemorações com palestras dos dias das profissões; encontros e palestras. A IES também possui um programa, intitulado OI – Ousadas Interdisciplinares, que incentiva as manifestações artísticas e culturais de docentes e alunos.

Ouvidoria: Além dos setores especificamente destinados ao atendimento dos estudantes, o Unifal instituiu uma ouvidoria, cujo objetivo é aperfeiçoar seu sistema acadêmico e melhor atender seus alunos e professores e toda a comunidade acadêmica e administrativa. A ouvidoria pode ser acessada eletronicamente através de e-mail ou através do link OUVIDORIA, constante no site da instituição ou pessoalmente, mediante agendamento por e-mail, em sala própria localizada junto ao DEAC – Departamento de Extensão e Atividades Comunitárias ou NAC – Núcleo de Atividades Complementares.

Organização Estudantil e participação dos discentes nos órgãos colegiados: Uma IES se fortalece, sobretudo, por meio da participação ativa e consciente da comunidade interna, especialmente, do corpo discente. Justamente por isso, a representatividade é estimulada, de maneira que cada turma tenha representantes de sala. Os representantes de sala tem um calendário de reuniões periódicas com a coordenação de curso. Aproximadamente 200 representantes de sala são orientados em reuniões mensais no exercício da administração de conflitos, sendo um elo entre as salas de aula e a instituição. Eleitos por votação, esses alunos desempenham um importante papel no processo de comunicação da instituição com o corpo discente. Cerca de R\$ 80.000,00 são investidos por semestre nesse programa. Além da função de representantes de sala, os estudantes escolhidos por seus pares também participam dos órgãos colegiados, conforme as disposições regimentais.

Empresa Júnior: A Unifal Jr. é uma empresa sem fins lucrativos, sendo uma associação acadêmica, pertencente ao Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Formada e gerida por alunos e professores dos cursos da área de negócios, saúde e educação, a empresa realiza projetos de consultoria e eventos empresariais, sempre alinhados a necessidades mercadológicas e empreendedoras.

4. CORPO DOCENTE

4.1. Administração Acadêmica

4.1.1. Composição do Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira é composto pelo coordenador de curso, Prof. Laerte de Jesus Aliotti e por mais cinco docentes do curso: professores Antonio Fernando Guimarães, Carlos Augusto Xavier dos Santos, Cláudio Alves, Luiz Carlos Pereira de Souza e Maria Hidalgo Sanchez. Todos docentes do NDE participam da implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do curso.

4.1.2. Titulação do NDE

Dos docentes que compõem o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, 100% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que, destes, 67% (sessenta e sete por cento) são doutores e 33% (trinta e três por cento) são mestres.

Os doutores são os professores:

- Antonio Fernando Guimarães
- Carlos Augusto Xavier dos Santos
- Cláudio Alves
- Luiz Carlos Pereira de Souza.

Os mestres são os professores:

- Laerte de Jesus Aliotti
- Maria Hidalgo Sanchez

4.1.3. Experiência Profissional do NDE

Dos docentes que compõem o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, 100 % deles possuem experiência profissional relevante na área de Gestão e Negócios, de pelo menos, 30 (trinta) anos fora do magistério.

Abaixo, segue a lista com os anos de experiência profissional de cada professor:

- Antonio Fernando Guimarães – 40 anos
- Carlos Augusto Xavier dos Santos – 31 anos
- Cláudio Alves – 30 anos
- Laerte de Jesus Aliotti – 32 anos
- Luiz Carlos Pereira de Souza – 39 anos
- Maria Hidalgo Sanchez – 33 anos

4.1.4. Regime de Trabalho do NDE

Dos docentes que compõem o NDE do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, 83% deles trabalham em regime de tempo integral. Abaixo, segue a lista com o regime de trabalho de cada professor:

- Antonio Fernando Guimarães – parcial
- Carlos Augusto Xavier dos Santos – integral
- Cláudio Alves – integral
- Laerte de Jesus Aliotti – integral
- Luiz Carlos Pereira de Souza – integral
- Maria Hidalgo Sanchez – integral

4.1.5. Titulação, Formação Acadêmica e Experiência do Coordenador do Curso

A coordenação do curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira é realizada pelo Prof. Ms. Laerte de Jesus Aliotti, portador do CPF. 058.744.838-53. O coordenador atua como professor desde 1978, quando começou a lecionar em cursos Graduação. Como professor universitário atua em cursos de graduação e pós-graduação. Foi coordenador do curso de Ciências Econômicas da Universidade Ibirapuera de 1998 a 2001. Possui 32 anos de experiência profissional no mercado financeiro, tendo atuado em banco comercial, banco múltiplo, banco de investimento, corretora de valores e seguradora. Sua vivência nas empresas e contato com realidades do mercado financeiro possibilitam um maior conhecimento das competências requeridas para o desempenho profissional.

- Mestre em Economia pela PUC / SP (recomendado pela Capes) – São Paulo – SP – conclusão em 1988
- Especialização em Estudos Brasileiros – Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo – SP – 1978.
- Bacharel em Ciências Econômicas pelo Centro Universitário UNIFMU em 1976.

4.1.6. Atuação do Coordenador

A coordenação do CST em Gestão Financeira é responsável pelo andamento adequado das atividades do curso relacionadas tanto aos docentes como aos discentes, assegurando o planejamento, orientação, supervisão, avaliação e regularidade das mesmas, bem como a promoção de atualizações e aprimoramentos nos processos pedagógicos.

A Coordenadoria de Curso é cargo de confiança do Reitor, exercida por professor, designado pelo próprio Reitor, que seja portador de título de pós-graduação na área do curso ou, em casos excepcionais, com aderência profissional comprovada, na área do curso. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo Reitor.

Compete ao Coordenador de Curso:

- Exercer a supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo.
- Cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as resoluções e normas emanadas do Conselho de Curso e dos órgãos superiores.
- Integrar, convocar e presidir o Conselho de Curso.
- Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas.
- Decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplinas e atividades.
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do Curso.
- Tomar decisões *ad referendum* do Conselho de Curso, em casos de urgência ou emergência comprovados.
- Designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos.
- Acompanhar a frequência dos docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo.
- Zelar pela qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Emitir parecer nos processos que lhe forem submetidos.
- Cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Estatuto e do Regimento Geral, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores;
- Sugerir alterações curriculares e medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades do Curso.
- Desenvolver ações para avaliação permanente das funções do Curso e de suas atividades de apoio técnico-administrativo.
- Delegar competência.

4.1.7. Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador do curso em questão tem um regime de trabalho em dedicação de 40 horas semanais, com regime de trabalho em tempo integral. Dedicar 25 horas de trabalho à administração e condução do curso e 15 horas em sala de aula. Considera-se importante também que ao menos uma parte da carga horária integral do coordenador seja dedicada à docência, o que pode ocorrer em determinados semestres, para que mantenha um contato estreito com o cotidiano acadêmico do curso.

O coordenador do curso é também o presidente do Conselho de Curso, um dos membros do Núcleo Docente Estruturante e também participa regularmente nas reuniões dos órgãos colegiados do Unifal.

A atuação do coordenador do curso segue as orientações do item 2.2.5.2 do PDI, ou seja, -“exercer a supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso e representá-lo; - cumprir e fazer cumprir as decisões, bem como as

resoluções e normas emanadas do Conselho do Curso e dos órgãos superiores; - integrar, convocar e presidir o Conselho do Curso; Supervisionar o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e da carga horária das disciplinas; - decidir sobre matrículas, trancamentos de matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, adaptações e dependências de disciplina e atividades, (...) – cumprir e fazer cumprir as normas constantes do Estatuto e do Regimento Geral, assim como da legislação pertinente, emanada dos órgãos superiores” (pp. 225-226).

4.1.8. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso

O Conselho de Curso é composto pelo Coordenador, seu presidente nato, por cinco professores, escolhidos por seus pares, e por um representante discente, indicado pelos seus pares. Os representantes têm mandato de dois anos, sem direito à recondução, exceção feita ao representante estudantil, que tem mandato de um ano.

Compete ao Conselho de Curso:

- ↪ Definir o projeto pedagógico do curso de graduação, com atualização contínua.
- ↪ Sugerir alterações no currículo do curso e deliberar sobre o conteúdo programático de cada disciplina e atividade.
- ↪ Promover a avaliação periódica do curso, na forma definida pela administração superior, integrando-se ao sistema de avaliação institucional.
- ↪ Decidir, em grau de recurso, sobre aceitação de matrículas de alunos transferidos ou portadores de diplomas de graduação, aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, de acordo com o Estatuto, o Regimento Geral e demais normas aplicáveis.
- ↪ Deliberar, em primeira instância, sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão de sua área.
- ↪ Desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino, a pesquisa e a extensão.
- ↪ Promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente, assim como, indicar, à Reitoria, professores para participarem de cursos de pós-graduação.
- ↪ Exercer as demais funções que lhe forem delegadas.

4.2. Perfil Docente

O Centro Universitário Itaú-Brasileiro tem como política a contratação e reposição de professores com considerável experiência profissional e docente aliada a uma sólida formação acadêmica.

Considerando sua missão, visão e o caráter fortemente vocacional de seus currículos, a prioridade em termos de composição do corpo docente é para

professores que atuam profissionalmente nas áreas em que lecionam, porém sem desconsiderar a titulação acadêmica. A instituição busca combinar estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional onde se formaram os docentes e equilíbrio em termos de faixa etária, com participação de jovens que iniciam sua trajetória acadêmica ao longo dos últimos cinco anos e outros docentes bastante experientes.

Há uma efetiva preocupação com a aderência dos professores em relação aos conteúdos ministrados; os docentes são incentivados, durante as reuniões acadêmico-pedagógicas, pelas coordenações dos cursos de graduação e suas respectivas diretorias, à socialização de suas experiências profissionais e acadêmicas com os demais colegas. Essa transferência de conhecimento e análise crítica dos planos de ensino das respectivas disciplinas proporcionam oportunidade impar para atualização dos conteúdos e consequente aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.

A Instituição acredita ser fundamental compor seu quadro docente com professores que estejam afinados com a estrutura institucional e com seus objetivos mais legítimos, que acabam por se constituir como identidade do Unifitalo e seu Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este Projeto Pedagógico como também contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A referência a essa aderência do perfil docente em face da concepção do Projeto Pedagógico é relevante na medida em que o Projeto Pedagógico é socialmente construído e um de seus atores principais é exatamente o grupo de professores que o realiza cotidianamente, a partir de suas próprias perspectivas sobre a educação. São as competências e habilidades do corpo docente que, afinal, tornam concreto o que é apenas intenção. Projetos Pedagógicos e currículos deixam de ser abstrações apenas quando se materializam em forma de práticas e resultados alcançados.

Em decorrência de sua missão, em relação ao corpo docente, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro pretende atender aos requisitos legais em relação à titulação dos professores, ou mesmo ultrapassá-los na medida da conveniência e possibilidade.

O planejamento acadêmico-pedagógico de cada área - negócios, educação e saúde - contempla como essencial nos processos para seleção e contratação de docentes uma avaliação de perfil psicológico-profissional por meio de uma prova situacional, teste de personalidade, dinâmica específica e entrevista individual. Agregue-se a essas medidas uma apresentação pessoal com a simulação de uma aula, a partir de tema escolhido em comum acordo com o docente.

4.2.1. Titulação do Corpo Docente

Dos docentes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, 69% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 34,5% doutores e 34,5% mestres. Os demais professores são especialistas, correspondendo a 31%.

Os doutores são os professores:

Ana Maria Ramos Sanchez Varella
Antonio Fernando Guimarães
Carlos Augusto Xavier Santos
Claudio Alves
Godofredo da Camara Genofre Neto
José Ferraz Neto
Laura Cristina Cuvello Lopes
Liana Maria Ferrezim Guimarães
Luiz Carlos Pereira de Souza
Maria Carolina Cascino Carneiro

Os mestres são os professores:

André Martins de Almeida
Augusto de Pinho Rodrigues
Aurea Maria Silveira Cardoso
Carlos Alberto de Souza Cabello
Carlos Eduardo Ferrari
Claudemir Ramos da Silva Sugahara
Eduardo Antonio Stanisci Pedro
Joaquim Tavares Perrelli
Laerte de Jesus Aliotti
Maria Hidalgo Sanchez

Os especialistas são os professores:

Carlos Augusto Giffoni dos Santos
Cleonice Nazare do Nascimento
Fábio Almeida Santos
Fábio Pelicer de Souza
Jorge Luis de Faria
Lilian Nunes Oliveira Marques Cera
Ricardo Heitor Marianno
Sandra Regina Maia
Sérgio D'Azevedo Vasconcelos

4.2.2. Número de disciplinas por Docentes

Considerando que o curso tem 24 disciplinas e 29 docentes, a média de disciplinas ministradas por docente é de 0,83.

4.2.3. Regime de Trabalho do Corpo Docente

Dos docentes que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, 65,5% deles trabalham em regime de tempo integral ou parcial, sendo 34,5% em regime integral, 31% em regime parcial e 34,5% em regime horista.

Abaixo, segue a lista com o regime de trabalho de cada professor:

Professores em Regime Integral:

Aurea Maria Silveira Cardoso

Carlos Augusto Giffoni dos Santos

Carlos Augusto Xavier Santos

Claudio Alves

Fábio Pelicer de Souza

Godofredo da Camara Genofre Neto

Laerte de Jesus Aliotti

Laura Cristina Cuvello Lopes

Luiz Carlos Pereira de Souza

Maria Hidalgo Sanchez

Professores em Regime Parcial:

Ana Maria Ramos Sanchez Varella

Antonio Fernando Guimarães

Augusto de Pinho Rodrigues

Carlos Alberto de Souza Cabello

Claudemir Ramos da Silva Sugahara

Liana Maria Ferrezim Guimarães

Maria Carolina Cascino Carneiro

Ricardo Heitor Marianno

Sandra Regina Maia

Professores em Regime Horista:

André Martins de Almeida

Carlos Eduardo Ferrari

Cleonice Nazare do Nascimento

Eduardo Antonio Stanisci Pedro

Fábio Almeida Santos

Joaquim Tavares Perrelli

Jorge Luis de Faria

José Ferraz Neto

Lilian Nunes Oliveira Marques Cera

Sérgio D'Azevedo Vasconcelos

4.2.4. Experiência no Magistério Superior ou Experiência na educação profissional

Dos docentes que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, apenas 01 (uma) docente não possui experiência no magistério superior ou experiência na educação profissional, somadas de mais de 03 (três) anos.

Ou seja, 97% (noventa e sete por cento) dos docentes têm experiência acadêmica na educação superior ou na educação profissional, somadas de mais de 03 (três) anos.

4.2.5. Experiência Profissional do Corpo Docente (fora do magistério)

Dos docentes que compõem o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, apenas 03 (três) professores não possuem tempo de experiência fora do magistério superior a 3 (três) anos.

Ou seja, 90% (noventa por cento) dos docentes têm experiência profissional, de no mínimo 3 anos.

4.3. Estrutura Técnico-Administrativa

O corpo técnico-administrativo do Unifal está estruturado de modo a dar suporte com qualidade, eficiência e rapidez à atividade fim da instituição: o ensino. Para tal, há departamentos administrativos que atendem à instituição como um todo. Esses setores são:

Departamento Financeiro – corresponde à Tesouraria propriamente dita e constitui os chamados processos fim de linha. A área tem como funções chave: Contas a Receber, Contas a Pagar e Cobrança Consolidada. Responde, ainda, pelas atividades relacionadas às informações gerenciais, elaboração /controle da peça orçamentária e gestão do fluxo de caixa.

Departamento de Marketing – As atividades do departamento de marketing estão voltadas para as ações de comunicação. O departamento é responsável pelo planejamento de marketing, que envolve a gestão da marca, o relacionamento com stakeholders, o planejamento, controle, execução e avaliação de campanhas e ações de comunicação externas e internas. Esse processo envolve desde as campanhas de divulgação até ações especiais e internas, de endomarketing. O setor também tem entre suas atribuições a realização de pesquisas de mercado, análise de cenários para lançamento de novos cursos, análise de viabilidade e a respectiva elaboração de planos de negócios. Além disso, o marketing gerencia o site e os convênios e parcerias.

Recursos Humanos e Departamento Pessoal – responde pelo recrutamento, seleção e treinamento dos funcionários da IES, sendo também sua atribuição contratações, folha de pagamentos e rescisões. É o setor que operacionaliza as políticas da área de recursos humanos, trabalhando na capacitação, retenção de talentos e liderança. As ações de endomarketing voltadas aos funcionários, realizadas ao longo do ano são feitas pelo RH com apoio do Marketing.

Tecnologia da Informação (TI) - é responsável pelo gerenciamento dos recursos tecnológicos de Hardware, Software e comunicações de dados, garantindo a integração entre as áreas, com eliminação de retrabalhos e ampliação dos níveis de qualidade dos serviços prestados ao aluno.

Central de Acolhimento do Aluno - A Central de Atendimento disponibiliza acessos presenciais aos alunos, com a instalação e pessoal no campus, além de um canal virtual, disponibilizado no Portal de Internet, aberto tanto para os alunos quanto para a comunidade, para a postagem de questões relacionadas com as atividades do Unifal.

Secretaria - A Secretaria é o setor responsável pelo recebimento, processamento e distribuição de informações sobre a vida acadêmica dos alunos – desde o seu ingresso na Instituição até a colação de grau, expedição e registro de diploma – e pela guarda dos documentos que caracterizem os cursos da Instituição (Regimento Interno, Portarias, Instruções Normativas, Projetos de Autorização e Reconhecimento de Cursos, Avaliações Institucionais, Relatórios de Curso, Planos de Aula e Ensino, Atas de Colação de Grau, DOU). É responsável, também, pela redação das Instruções Normativas e Portarias e pelo controle, verificação e correção dos registros e documentos acadêmicos relativos aos processos de admissão, matrícula, rematrícula, transferência, adaptações, aproveitamento ou dispensa de disciplinas, notas, frequência, garantindo a segurança e a preservação dos mesmos.

5. INFRAESTRUTURA

5.1. Espaço Físico

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro utiliza para suas atividades educacionais as instalações localizadas no Campus Santo Amaro: Avenida João Dias nº 2046 - Santo Amaro - Cep: 04724-003 - São Paulo/SP. O campus João Dias, sede da instituição, oferece em seus 20 mil metros quadrados (cercado de muito verde), teatro, piscina semi-olímpica, ginásio poliesportivo, pista de atletismo, sala de ginástica, restaurante e lanchonete, biblioteca, laboratórios, espaço específico para exposições e manifestações culturais e clínicas comunitárias. As áreas horizontalizadas de convivência somam 7.840 metros quadrados, além das salas de aula, tudo em harmonia com a natureza, proporcionando aos seus frequentadores cenário agradável e único para discussão de conhecimentos, produção de novos conhecimentos e incentivo à simbiose do aprender e apreender, ou seja, contando com instalações adequadas e suficientes para o ensino de graduação e pós-graduação.

Os prédios apresentam boas condições de uso para o ensino e práticas investigativas, com espaço adequado para aulas, práticas laboratoriais e também convivência dos estudantes e docentes, tendo boa iluminação, ventilação e acústica. Todos contam com infra-estrutura adequada a deficientes físicos e cadeirantes, com banheiros adaptados, bebedouros e telefones nas alturas adequadas, rampas e/ou elevadores, vistoriados e aprovados pelos órgãos municipais competentes.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro possui 4 auditórios, com capacidades que variam de 150 a 250 pessoas, dotados de recursos audiovisuais necessários para conferências, apresentações e palestras. Possui, também, um teatro com capacidade para 680 pessoas, dotado de todos recursos técnicos necessários para conferência e apresentações cênicas, um espaço cultural destinado à exposições.

5.2. Salas de Aula

A instituição possui, atualmente, 63 salas de aula, com dimensões variadas, distribuídas pelos dois prédios (A e B) do Campus João Dias. Todas elas são equipadas com data-show. As salas de aula do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro foram cuidadosamente projetadas para apresentarem boas condições de uso e de salubridade, com espaço adequado, iluminação, ventilação e acústica. Conforme as necessidades previstas pelo professor ou coordenador as salas podem ser equipadas com recursos áudio-visuais e de informática mediante prévio agendamento ou através de reserva de laboratórios (Informática, Microbiologia, Enfermagem, Fisioterapia, Anatomia, Fisiologia). Todas as salas possuem iluminação natural e artificial, através de luminárias fluorescentes. A ventilação existente é natural através das janelas, além da ventilação forçada, com ventiladores para permitir uma melhor circulação do ar. Nas salas com maior metragem (acima de 70 m²) está disponível um sistema de som interno com microfone para permitir uma melhor distribuição do som em todos os espaços da sala. Todas têm mobiliário adequado e são mantidas limpas e conservadas.

Os prédios apresentam boas condições de uso para o ensino e práticas investigativas, com espaço adequado para aulas, práticas laboratoriais e também convivência dos estudantes e docentes, tendo boa iluminação, ventilação e acústica. Todos contam com infra-estrutura adequada a deficientes físicos e cadeirantes, com banheiros adaptados, bebedouros e telefones nas alturas adequadas, rampas e/ou elevadores, vistoriados e aprovados pelos órgãos municipais competentes.

A instituição conta também com 4 auditórios, com capacidades que variam de 150 a 250 pessoas, com recursos audiovisuais necessários para conferências, apresentações e palestras. Possui, também, um teatro com capacidade para 680 pessoas, dotado de todos recursos técnicos necessários para conferência e apresentações cênicas, um espaço cultural destinado a exposições.

5.3. Outras Instalações

As instalações administrativas são compostas por 10 salas de diretoria (Mantenedora, Chancelaria, Reitoria e Pró-Reitorias), 1 Secretaria Geral, 7 salas de Coordenação, 1 Sala de Professores, 1 Sala de Pós-Graduação, 1 Biblioteca, 1 Sala da Empresa Junior, 1 Sala da Atlética, 1 Sala Departamento de Extensão e Assuntos Comunitários, 1 Sala da Empresa Junior, 1 Sala da Atlética, 1 sala do Núcleo de Atividades Complementares entre outros órgãos de apoio financeiro, contabilidade, marketing, recursos humanos, rotinas trabalhistas, relações internacionais e tecnologia.

5.3.1. Sala dos professores e sala de reuniões

As instalações para docentes do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro foram projetadas para apresentarem boas condições de uso e de salubridade, como espaço, iluminação, ventilação, acústica etc. Todas têm mobiliário adequado e são mantidas limpas.

Há uma sala para uso coletivo dos professores com toda a infra-estrutura necessária para acomodá-los nos horários de intervalos de aula. A sala possui acomodações de descanso, mesas para realização de atividades ou estudos e um balcão onde é servido lanche e café aos docentes. Todos os professores possuem armários com divisões internas (individuais) para guarda de seus pertences particulares e materiais didático-pedagógicos. A sala é gerenciada por um funcionário exclusivo que dá suporte administrativo (materiais, documentação, fotocópias, etc) aos professores. Os professores têm à sua disposição nesta sala computadores com acesso à Internet em alta velocidade.

Há uma sala de reunião à disposição dos professores mediante reserva de uso com o funcionário de atendimento interno na sala de professores.

5.3.2. Gabinete de trabalho para professores

A instituição possui 6 gabinetes individuais multi-uso especialmente destinados aos professores em regime de dedicação parcial e integral. Tais gabinetes possuem mesas, cadeiras, armários e computadores ligados à Internet. Há também uma sala para o NDE junto aos gabinetes dos coordenadores.

5.3.3. Acesso a Portadores de Necessidades Especiais (PNE)

As instalações existentes são projetadas para facilitar a mobilidade de portadores de necessidades especiais, em particular deficientes físicos, tanto alunos como docentes e funcionários técnicos e administrativos. Todas os prédios do Centro Universitário Itaú-Brasileiro estão adequados a cadeirantes e/ou pessoas com problemas de mobilidade, dispo de rampas e/ou elevadores para o acesso às salas de aulas e demais dependências da instituição. Os prédios também possuem sanitários e bebedouros adaptados e vaga de estacionamento própria para portadores de necessidades especiais.

5.3.4. Laboratórios especializados

O Centro Universitário Itaú-Brasileiro possui laboratórios de informática e outros laboratórios e/ou instalações especiais específicos em função das necessidades de cada curso. O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira não tem laboratórios especializados. Algumas aulas de determinadas disciplinas utilizam os laboratórios de informática.

Atualmente o Unifal disponibiliza o uso de 300 computadores para utilização do alunado. Eles estão disponíveis no Sistema de Informação IEPAC pela Intranet, acesso a Internet e uso de softwares do pacote Office da Microsoft, com a seguinte distribuição:

- ↪ **Laboratório 1** - 43 computadores de boa performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares especiais, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.
- ↪ **Laboratório 2** - 43 computadores multimídia de excelente performance, integrados na rede e equipado, entre outros, com um software específico para o curso de Ciências Contábeis que permite ao professor aplicar na prática o que é visto na teoria, este software é da empresa DPComp.
- ↪ **Laboratório 3** - 43 computadores multimídia de excelente performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares especiais, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.
- ↪ **Laboratório 4** - 84 computadores multimídia de excelente performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote

Office da Microsoft e softwares especiais, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.

- ↪ **Laboratório 5** - 30 computadores multimídia de excelente performance, integrados na rede e equipados com todos os softwares do Pacote Office da Microsoft e softwares especiais, próprios para atividades específicas para auxiliar o professor em suas atividades acadêmicas.
- ↪ **Laboratório anexo à Biblioteca** - 56 computadores, de excelente performance integrados na rede, com recurso de multimídia. O acesso ao acervo bibliográfico se faz com o uso do software WinIsis.
- ↪ **Laboratório no Espaço Leitura** - 35 computadores, de excelente performance integrados na rede, com recurso de multimídia. O acesso ao acervo bibliográfico se faz com o uso do software WinIsis.

Os computadores citados estão integrados no Sistema de Informação por meio da rede Intranet, Internet e Banco de Dados, cuja estrutura computacional, compreende os seguintes dispositivos:

- ✓ 9 Servidores de dados Windows Server;
- ✓ 9 Servidores de comunicação e segurança LINUX;
- ✓ 6 Switchies de 10/100 Mbps;
- ✓ 2 Roteadores;
- ✓ 1 Firewall;
- ✓ 1 Link dedicado que atende a Internet de 6 Mbps.

5.3.5. Infra-estrutura e serviços dos laboratórios especializados:

Os laboratórios de informática, bem como as máquinas disponíveis na biblioteca são compartilhados entre diversos cursos da Instituição. Embora não sejam exclusivos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, considerando a quantidade de alunos matriculados no curso e as necessidades laboratoriais de disciplinas específicas, a relação aluno/posto de trabalho desses laboratórios, bem como seus espaços, equipamentos e serviços, atendem plenamente as necessidades do curso.

5.4. Acesso a Equipamentos de Informática pelos Alunos

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro mantém laboratórios de informática especialmente montados para atender aos seus alunos. Durante os horários de aula, os laboratórios são divididos mediante uso preferencial, de acordo com a disciplina, seu teor e a necessidade de uso freqüente dos equipamentos de informática. Todas as disciplinas que exigem utilização constante dos laboratórios de informática já têm esse horário de utilização programado no início do semestre letivo, a fim de que se organize uma grade de horários dos laboratórios. A utilização dos laboratórios fora do horário de aula é livre aos alunos, para que possam realizar pesquisas na internet ou elaborar trabalhos acadêmicos, inclusive aos sábados.

Além dos computadores dos laboratórios, os alunos também podem utilizar os equipamentos de informática disponíveis em um laboratório anexo à Biblioteca, que contem computadores com os principais programas de uso geral. A Biblioteca disponibiliza aos seus usuários estações multimídia para acesso à Internet.

A Biblioteca do Unifitalo está completamente informatizada, disponibilizando para seus usuários consultas do acervo em terminais, controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas), possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos.

A IES também coloca à disposição de seus alunos os serviços disponíveis do software WAE, utilizado na instituição para a gestão acadêmica. Os alunos têm acesso ao sistema de gestão por meio do módulo aluno@net. Neste módulo, os alunos podem consultar horários de aula, boletim de notas e faltas, atividades complementares, extrato financeiro, emitir 2ª via de boleto de cobrança e entrada e consulta de requerimentos de documentos à secretaria. Todos esses acessos estão disponibilizados no site da Instituição na Internet.

5.5. Rede de Comunicação (Internet)

A Instituição possui rede de comunicação – Internet de banda larga – em todos os seus laboratórios de informática, nos equipamentos disponíveis nas salas de professores, salas de coordenadores, direção e biblioteca. Como já foi dito acima, diversos serviços acadêmicos podem ser realizados pela Internet, pelos diferentes módulos do sistema acadêmico WAE, utilizado pela IES e por outros serviços ofertados no site da instituição. As áreas de convivência do Unifitalo possuem acesso wi-fi à Internet disponível a professores e alunos.

A Internet tem link dedicado com taxa de transferência de 6 Mbps. Com este recurso o aluno tem disponível pela Internet, em site próprio da instituição, o acesso: a Notas, Faltas e Cadastro Pessoal, Informações Financeiras, Requerimentos de Documentos, Grade Horária e demais itens.

A Intranet é usada para integrar o banco de dados e os sistemas utilizados. Este recurso está disponível em todos os computadores e restrito a uma área de segurança.

5.6. Recursos Audiovisuais e Multimídia

Todas as salas de aula da instituição possuem equipamento de data-show. Além desses, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro dispõe de outros recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados, mediante prévio agendamento, pelo corpo docente durante as aulas e também pelos alunos para apresentação de trabalhos, exibição de vídeos, etc.

5.7. Registros acadêmicos

A secretaria é o departamento responsável pelo controle, registro, verificação e guarda das atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, atendendo-os nas questões acadêmicas, expedição de atestados, históricos escolares, matrículas, rematrículas, trancamentos, transferências, aproveitamento de estudos, trancamentos de matrículas, dentre outras atividades. Os requerimentos para a expedição de documentos são feitos via Central de Atendimento do Aluno.

O registro acadêmico do Unifal se dá por meio do preenchimento dos diários de classe pelos professores, nos quais constam as notas e faltas do período letivo e a descrição dos conteúdos programáticos abordados.

A Instituição mantém um sistema de informação baseado numa infraestrutura Cliente/Servidor de acesso via Intranet e Internet, que serve de apoio às áreas administrativas e pedagógicas da instituição. O software utilizado para a organização, controle e gestão acadêmica é o WAE, fornecido pela empresa WISE. Este software tem por objetivo automatizar o sistema de informação dos serviços Acadêmico, Financeiro e Administrativo da instituição, permitindo o seu acesso *on-line* a uma única base de dados, do campus da Instituição. Além disto, há o sistema de apoio ao corpo discente e docente, com disponibilidade de informações por meio de *site* próprio da instituição e acesso via Internet.

O sistema WAE controla todo o Processo Seletivo de alunos, desde o momento da inscrição do candidato, que pode ser efetuado tanto no campus como via internet. Neste processo, o candidato pode se inscrever em qualquer uma das opções ofertadas pela instituição e realizar a prova de seleção em datas pré-determinadas ou agendar uma data que seja mais conveniente. Após a realização da prova a mesma é corrigida e o seu resultado é disponibilizado na internet para que o candidato possa tomar ciência de seu resultado.

Após o candidato ser aprovado, o mesmo pode efetuar a sua matrícula nas instalações da Instituição, onde os seus dados já estão disponíveis para a secretaria, pois o sistema integrado disponibiliza essa facilidade. Com o aluno matriculado, o sistema permite a sua alocação nas turmas por meio de várias opções, dependendo da necessidade, pode ser automática ou manual.

Todos os professores registram o controle de faltas pela internet, gerando assim informação em tempo real para os alunos sobre sua freqüência. Neste mesmo processo, os professores lançam o conteúdo programático de cada aula.

As notas e faltas são lançadas pelos professores pela internet e disponibilizadas aos alunos em tempo real. Os dados de entrada fornecidos pelos professores são: Nota I (NI), Nota II (NII) e Nota III (NIII) e respectivas faltas. Estes dados são processados pelo sistema que calcula média de notas, total acumulado de faltas e a situação do aluno.

Ao final do semestre são executados procedimentos de fechamento das notas e faltas e cálculo da média final do aluno. Após esse processo, é possível gerar informações para o Histórico Escolar.

5.8. Biblioteca

O objetivo da biblioteca do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro - Biblioteca Dante Alighieri - é complementar o processo educativo (ensino/aprendizagem), conduzindo o aluno na busca da informação necessária ao seu desenvolvimento. Considerando os diferentes níveis de conhecimento e diversidade de interesses existentes na comunidade acadêmica e visando sempre a satisfação do usuário final, a Biblioteca do Unifitalo tem buscado no uso eficaz das tecnologias emergentes da informação as alternativas de orientação à sua comunidade, atuando como intermediária durante a realização das pesquisas, proporcionando um atendimento individualizado e objetivando o preparo dos usuários para realização de suas próprias pesquisas.

O acervo da biblioteca do Unifitalo está instalado em espaço com iluminação adequada para a armazenagem dos livros, extintores de incêndio, sinalização bem distribuída e visível. Os alunos têm livre acesso às estantes.

A biblioteca conta com instalações para estudos individuais (16 boxes) e também para estudos em grupo (10 mesas, com os respectivos computadores), atendendo às necessidades dos alunos e professores. A Biblioteca Dante Alighieri ocupa área total de cerca de 500 m², dividida em espaços funcionais assim destinados:

ÁREA	M ²
Acervo	180
Leitura/Estudo	200
Boxes para estudo individual	12
Serviços Administrativos	16
Recepção (Balcão de Atendimento)	12
Estudo em grupo	87

5.8.1. Acervo

O acervo da biblioteca do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. No campus João Dias, o acervo é composto de 23 mil livros, além de periódicos, vídeos e CD-ROMs, abrangendo diversas áreas do conhecimento. Além do acervo específico de cada curso/área ministrado na instituição, a biblioteca tem à disposição obras de referência (enciclopédias, dicionários, etc.) e acervo abrangente das outras áreas de conhecimento, que são utilizados nos computadores à disposição dos alunos. Além do acervo de livros, encontram-se à disposição da comunidade acadêmica Normas Técnicas da ABNT.

A Biblioteca é organizada segundo tabela de assunto denominada Classificação Decimal Universal (CDU) e catalogação fundamentada no Código: Anglo American Cataloguing Rules (AACR-2).

Abaixo segue o descritivo do acervo total do campus João Dias, por área do conhecimento:

	LIVROS	PERIÓDICOS

ÁREAS	Títulos	Volumes	Nacionais	Estrangeiros
Ciências da Saúde	3.002	7.249	83	4
Ciências Exatas e da Terra	840	1.248	1	-
Ciências Humanas	2.799	6.278	46	2
Ciências Sociais Aplicadas	2.549	5.801	89	1
Linguística, Letras e Artes	1.076	2.486	-	-
TOTAL	10.266	23.062	221	7

Julho/ 2011

Além dos livros físicos, a instituição também tem contrato com a **Biblioteca Virtual Universitária 2.0**, o primeiro e único acervo eletrônico de livros-texto, com obras em português e leitura totalmente disponível pela Internet. São disponibilizados aos docentes e alunos o acesso a **2.405 títulos** das editoras Artmed, Ática, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papyrus, Pearson e Scipione. Na Biblioteca Virtual Universitária 2.0, estudantes e professores contam com ferramentas que enriquecem e agilizam sua pesquisa e/ou estudo, como:

- Pesquisa inteligente;
- Marcadores de páginas;
- Anotações personalizadas;
- Impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos (opcional)

Para começar a navegar, é possível realizar uma pesquisa por palavra-chave, título, autor, ISBN ou por uma das 44 áreas: Administração, Agronomia, Arquitetura, Arte, Biologia, Ciências Biomédicas, Ciências Sociais, Comércio Internacional, Computação, Comunicação, Contabilidade, Direito, Ecologia, Economia, Educação a Distância, Educação Física, Educação/Pedagogia, Enfermagem, Engenharia, Estatística, Farmácia, Física, Filosofia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gastronomia, Geografia, História, Hotelaria, Interesse Geral, Jornalismo, Letras/Literatura, Marketing, Matemática, Medicina, Metodologia e Pesquisa, Negócios, Odontologia, Psicologia, Psiquiatria, Química, Serviço Social, Turismo e Veterinária.

5.8.2. Periódicos especializados, indexados e correntes

A Biblioteca disponibiliza acervo de periódicos atualizados, pertinentes aos cursos oferecidos, com revistas especializadas, além de manter a assinatura dos principais jornais e revistas de circulação nacional e local.

A seguir a lista dos periódicos relacionados ao curso:

B2B MAGAZINE, Mensal. Padrão Editorial

CARTA MENSAL, Mensal. Conf. Comércio

CONJUNTURA ECONÔMICA, Mensal. FGV
CONSUMIDOR MODERNO. Padrão Editorial
EXAME, Quinzenal. ABRIL
GESTÃO RH, Bimestral. Gestão & RH Editora
HSM MANAGEMENT, Bimestral. HSM
INFO EXAME, Mensal. ABRIL
MARKETING, Mensal. Referência
MELHOR GESTÃO DE PESSOAS, Mensal. SEGMENTO
RAE: REVISTA DE ADM. DE EMPRESAS, Trimestral. FGV
RAUSP: REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO, Trimestral. FEA / USP
RAZÃO CONTÁBIL, Mensal. SEGMENTO
REGE: REVISTA DE GESTÃO, FEA / USP
RGTSI: REV. GESTÃO DA TECN. SIST. INFORMAÇÃO, TECSI / FEA –
USP
SESCON-SP, Mensal. SIND. EMP. SERV. CONTÁBEIS
VOCÊ s/a, Mensal. ABRIL

JORNAIS

DIÁRIO DO COMÉRCIO
O ESTADO DE SÃO PAULO
FOLHA DE SÃO PAULO
JORNAIS DE BAIRRO
VALOR ECONÔMICO

REVISTAS GERAIS

ÉPOCA. Globo
GALILEU. Vivendo e aprendendo. Globo
ISTO É GENTE. Ed. Três
ISTO É. Ed. Três
VEJA. Abril
REVISTA E. SESC - São Paulo
SUPER INTERESSANTE
AVENTURA NA HISTÓRIA. Abril Cultural
BRASILEIROS. Brasileiros Editora.
LEITURA DA HISTÓRIA. Escala

BASE DE DADOS

A biblioteca também disponibiliza sua base de dados do acervo em rede para consulta local. A base de dados da biblioteca, com o acervo bibliográfico de 15.537 volumes, está residente nos servidores com o uso do software Winisis.

Possui computadores com acesso à Internet e consulta a diversas bases de dados, tais como:

CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Periódicos, Teses e Eventos;

SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática;

SCIELO – Scientific Electronic Library Online – Periódicos Científicos Brasileiros;

CIAO – Columbia International Affair Online;

ERIC – Search Eric Database – Pesquisas e Periódicos na área Educacional.

PORTDA – Bibliografia na área de Comunicação

PROSSIGA – Bases brasileiras em diversas áreas do conhecimento

ACESSUS-CPDOC – Bases referenciais em história contemporânea

BBD – Bibliografia Brasileira de Direito

PORTAL CAPES – Portal Brasileiro de informação científica

IBICT – Teses brasileiras, Catálogo Coletivo Nacional e Biblioteca Digital em C & T

6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

6.1. Princípios e Diretrizes do Processo de Autoavaliação

A avaliação é presença obrigatória em toda e qualquer atividade humana, sobretudo, na educação. O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro considera que o processo de avaliação dos níveis acadêmico e administrativo deve ser dinâmico, participativo, recuperativo e construtivo. Assume-se, assim, que o processo de construção de uma realidade educacional mais justa supõe uma intervenção planejada, intencional e sistemática na organização do trabalho pedagógico desta mesma realidade. Cabe à IES fomentar a compreensão da avaliação como um processo de constante repensar a práxis, buscar legitimar a reflexão por meio da ampla participação de todos os segmentos da Instituição, bem como rejeitar a adoção de modelos de avaliação prontos e acabados. A conscientização de tal responsabilidade abre linhas de debate associadas ao perfil dos processos de avaliação que sejam condizentes com o perfil institucional assumido pelo Unifal.

O Centro Universitário Ítalo-Brasileiro constitui-se numa Instituição de ensino superior que busca permanentemente o aperfeiçoamento de suas ações, tendo o compromisso de considerar as singularidades do contexto regional onde se encontra inserido, no que se refere às diversas formas de organização econômica da produção, à cultura da população, à estrutura demográfica, entre outras.

Para isso, traz em sua missão a cultura da avaliação institucional, que lhe dá indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação. Para atender a realidade do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, a avaliação institucional fundamenta-se nos princípios de legitimidade, participação, integração, não-punição/premiação, compromisso, continuidade e sistematização.

A legitimidade pressupõe o acordo da comunidade acadêmica quanto à institucionalização do processo de avaliação e quanto aos seus critérios.

A participação é entendida como a atuação de diversos segmentos da Instituição nas diferentes fases do processo de avaliação.

Integração significa a incorporação de todos os esforços e experiências existentes ao processo global de avaliação institucional.

Não-punição/premiação é o princípio que visa a substituir a idéia de procurar quem errou, pela de identificar as falhas e como corrigi-las.

Compromisso é motivar o empenho individual e coletivo, na busca de melhoria da Instituição e finalmente, os princípios de continuidade e sistematização da avaliação são entendidos como forma de garantir a reflexão e redefinição constante de objetivos e metas a serem alcançados.

6.2. Política de Avaliação Institucional

O processo de avaliação como um todo abrange aspectos de natureza quantitativa e qualitativa, compreendendo as etapas: preparação; auto-avaliação (sondagem no ambiente externo e no ambiente interno); diagnóstico; conscientização; síntese global; implementação; publicação; difusão; reavaliação e retroalimentação.

A preparação dos envolvidos, quando da deflagração do processo de avaliação, requer o desenvolvimento de programas de sensibilização e de conscientização para todos os segmentos envolvidos no processo com o intuito de deixar claro que a avaliação não deve ser encarada como uma estratégia punitiva mas, pelo contrário, que a mesma represente uma estratégia que assegure a qualidade dos serviços prestados pela Instituição e seus cursos.

A etapa de auto-avaliação se desdobra na sondagem dos ambientes externo e interno. A sondagem no ambiente externo corresponde à investigação das necessidades e expectativas da comunidade, que podem ser obtidas através da utilização de diferentes técnicas de coleta de dados, como por exemplo: a observação, a entrevista, o questionário e o exame de fontes documentais. A sondagem no ambiente interno diz respeito à análise do projeto pedagógico (currículo, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, infraestrutura física e tecnológica, de gestão, das práticas investigativas e da extensão). Esta auto-avaliação na IES se faz por meio de questionários respondidos pelos discentes e entrevista com os docentes e pessoal técnico-administrativo, além de reuniões regulares com os representantes discentes. As reuniões pedagógicas também propiciam momentos de avaliação, assim como de correção de eventuais distorções.

A sondagem no ambiente interno pode estabelecer a realização de uma retrospectiva crítica, socialmente contextualizada do trabalho realizado pelo Curso com a participação de professores, alunos e funcionários, no que concerne às condições para o desenvolvimento das atividades curriculares, processos pedagógicos e organizacionais, resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando, bem como à formação de profissional crítico, habilitado às necessidades do contexto social.

A sondagem dos ambientes externo e interno é realizada por comissão, indicada pela Pró-Reitoria Acadêmica, que mantém contato com dirigentes, corpos docente, discente e técnico-administrativo, fornecendo, assim, subsídios para a reavaliação e reformulação do processo, com vistas à superação de dificuldades e transformação da realidade educacional.

As demais etapas compõem as fases de reflexão, análise, correções, publicação dos resultados e conscientização do processo permanente de avaliação.

6.3. Objetivos do Processo de Autoavaliação

A Avaliação Institucional tem como finalidade verificar, analisar e propor ações de recondução das atuações educacionais da Instituição e de seus Cursos. A luz dos pressupostos contemporâneos de avaliação, cujo caráter formativo, tem como finalidade o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da Instituição como um todo a auto, – avaliação visa autoconhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma educação superior com a missão de:

- Educar, formar e realizar pesquisas;
- Formar diplomados altamente qualificados;

- Construir um espaço aberto para a formação superior, que propicie a aprendizagem permanente;
- Promover, gerar e difundir conhecimentos por meio de pesquisas;
- Contribuir para compreender, interpretar, preservar, reforçar, fomentar e difundir as culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo e diversidade cultural;
- Contribuir para proteger e consolidar os valores da sociedade;
- Contribuir para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da educação em todos os níveis, em particular mediante a formação contínua do corpo docente. (NISKIER, Arnaldo – Século 21, educação para todos – Folha de São Paulo 29/10/98 – Conferência Mundial sobre ensino superior da UNESCO).

O processo de avaliação da Instituição e de seus cursos tem por metas:

- desencadear um processo de avaliação, buscando explicitar qual o papel social da Instituição e de seus cursos, rumo a uma sociedade mais justa, democrática e contemporânea;
- ampliar a qualidade do ensino dos cursos de graduação, seqüenciais e de pós-graduação, mediante análise, revisão e reconstrução dos currículos;
- definir uma política acadêmica globalizadora que possibilite, na práxis pedagógica, a integração entre ensino, práticas investigativas e extensão;
- impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição e de seus cursos como evidência da vontade política de auto-avaliar-se para garantir a qualidade de suas ações;
- contribuir para a definição dos projetos educacionais tanto da Instituição quanto de seus cursos, com vistas a uma melhor adequação às expectativas e necessidades sociais, políticas e econômicas da atual conjuntura.

OBJETIVOS

Geral

- Acompanhar e aperfeiçoar o processo de avaliação da IES, promovendo a permanente melhoria da qualidade social e pertinência das atividades relacionadas ao ensino, práticas investigativas, extensão e gestão.

Específicos

- Sedimentar uma cultura de auto-avaliação na Instituição;
- garantir a qualidade da ação acadêmica e prestar contas à sociedade da consonância desta ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;
- conhecer como se realizam e se inter-relacionam as funções de ensino, pesquisa e extensão;

- (re) estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico institucional e dos cursos e possibilitando uma reformulação de ações acadêmicas;
- diagnosticar e avaliar a eficiência e eficácia do processo de gestão da Instituição;
- repensar objetivos, maneiras de atuação, ações, produtos e resultados na perspectiva de uma Instituição atenta às demandas profissionais do sistema produtivo, condizente com o momento histórico local e global, e;
- identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para o aperfeiçoamento do Projeto Institucional.

Nesta perspectiva, a avaliação institucional do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro busca o autoconhecimento para a tomada de decisão. Pelo autoconhecimento, potencializar as ações facilitadoras do processo, através do diálogo com o colegiado e da reflexão, bem como minimizar as dificuldades, sobre as fragilidades, ainda, existentes, para cumprimento da missão. Assumindo, assim, a / efetiva da gestão política, acadêmica e científica da Instituição como um todo.

O conhecimento das estratégias de sucesso norteará as decisões, no sentido de disseminá-las, irradiando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação, cujos resultados são insatisfatórios serão modificadas, buscando-se novos percursos de solução.

A avaliação Institucional no Centro Universitário Ítalo-Brasileiro é incorporada, prioritariamente, como alavanca de ajustes necessários na Instituição. Ela é um “organizador” das idéias sobre os problemas do Ensino Superior. Por outro lado, sedimenta uma cultura de avaliação diagnóstica, onde as fragilidades são detectadas para ajustes e correção de rumos, frente aos objetivos.

Para essa construção, a avaliação é entendida como: “... processo sistemático e permanente que permite captar informação sobre o objeto avaliado para contrastá-lo com um marco de referência e, a partir dessa constatação, emitir juízo de valor e propor alternativas para melhorar o referido objeto”.

6.4. Metodologia para a Avaliação Institucional

Entendendo a importância da reflexão crítica sobre a operacionalização do ensino superior, o Centro Universitário Ítalo-Brasileiro adota uma metodologia coerente com os objetivos institucionais, que seja exequível e que possua caráter permanente, sistêmico, participativo, objetivo e criativo.

A avaliação está adaptada ao modelo organizacional da instituição, garantindo a flexibilidade do processo, independente dos níveis hierárquicos. O seu resultado final é um relatório, que se constitui em uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade.

A operacionalização do projeto dá-se por comissões. Há uma comissão que faz a coordenação geral e comissões setoriais ou específicas que coordenam a avaliação por unidade administrativa e/ou acadêmica. A coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

Considerando que a avaliação institucional envolve campos distintos, são definidos em cada segmento, as dimensões, os indicadores, bem como o detalhamento da metodologia a ser utilizada e cronograma a ser seguido.

A escolha das dimensões e a definição de indicadores resultam da combinação de metodologias existentes e na elaboração de novos indicadores necessários. Esses indicadores quantitativos e qualitativos são utilizados para diagnosticar, descrever, interpretar, e avaliar a realidade de cada setor, seus pontos fortes e fracos, possibilitando documento síntese (Relatório).

A partir do planejamento de atividades dos órgãos, em cada nível, é realizada periodicamente a diagnose específica que permite verificar o cumprimento dos objetivos e metas planejadas, bem como sua necessária interligação com os demais níveis da estrutura organizacional, evitando desta forma, a dicotomia entre a organização acadêmica e a organização administrativa financeira.

A avaliação desta instituição e de seus cursos pauta-se a partir de dois pressupostos.

De um lado, aqueles de cunho político-filosófico, quais sejam:

- a avaliação atenderá à característica de globalidade e da especificidade, na medida em que leva em consideração as atividades-fim e as atividades-meio, o caráter de indissociabilidade e de interface das dimensões Ensino, Produção Acadêmica/Práticas Investigativas, Extensão e Gestão;
- a avaliação envolverá participação de todos os membros da comunidade acadêmica do curso;
- a avaliação deverá ressaltar e integrar esforços e experiências já existentes na IES ;
- a avaliação tem caráter contínuo e sistemático, apoiada pela existência de uma vontade política e uma infra-estrutura capaz de assegurá-la;

De outro lado, a avaliação é também de natureza técnico-científica, ou seja:

- uma metodologia qualitativa e quantitativa que, de modo ágil e preciso, instale e acione um sistema de coleta de informações centralizadas e descentralizadas, com dados relevantes para efeito de diagnóstico, de controle e de autoconhecimento. Informações estas que permitam analisar, explicar e compreender os fenômenos acadêmicos pedagógicos com vistas à superação de dificuldades e transformação da realidade educacional;

- uma metodologia quantitativa e qualitativa que garanta indicadores fidedignos e permitam oferecer modelos analíticos e interpretativos com vistas ao aprimoramento do processo.

Para a avaliação das funções Da IES, os princípios metodológicos básicos utilizados são:

- clareza do que vai ser avaliado;
- critérios e condições para a avaliação;
- variedade de técnicas e instrumentos; e
- aferição dos resultados.

Ao lado desses princípios, usa-se a metodologia específica, de acordo com o objetivo da avaliação e da área a ser avaliada.

6.4.1. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário Ítalo- Brasileiro foi criada em consonância com a Lei 10.861 de 14 de Abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). O Sistema estabelecido por essa lei tem como objetivo inaugurar uma nova fase do Ensino Superior no Brasil, tendo como paradigma o estabelecimento de oferta de vagas, na educação superior, atrelado à melhoria de qualidade por meio do aumento permanente da eficácia institucional e de sua relação com responsabilidades sociais. A auto-avaliação institucional representa a primeira etapa, nos ciclos de avaliação do Ensino Superior, e certamente é o alicerce do procedimento que contemplará, tendo a identidade institucional como referência, uma cultura de avaliação em médio prazo.

No Centro Universitário Ítalo-Brasileiro, a coordenação do Processo de Avaliação Institucional fica a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída conforme legislação em vigor e devidamente aprovada pelos órgãos colegiados internos.

A CPA é composta por:

- Presidente: Prof. Dr. Cláudio Alves
- Representante do Corpo Técnico-Administrativo: Gustavo Vieira Amadio
- Representante do Corpo Docente: José Salvador de Abreu
- Representante do Corpo Discente: Noel Rosa de Castro
- Representante da Sociedade Civil Organizada: Guilherme Silveira Martins

6.4. 2. Fluxograma Procedimental do Processo de Avaliação Institucional

RESPONSÁVEL	ETAPAS	AÇÕES	ESTRATÉGIAS
CPA	Preparação	Sensibilizar para auto-avaliação, sedimentar a cultura.	Reunião T.Pedag. Recepção dos alunos e divulgação para os novos. Seminários / Comunidade Acadêmica
CPA	Diagnóstico	Sondagem do ambiente interno: Planejamento; Elaboração de instrumentos; Coleta de Dados; Análise de dados; Elaboração do relatório; Elaboração do diagnóstico da Instituição	Reuniões setoriais para divulgação e orientação de preenchimento de instrumentos de coleta.
CPA Colegiados do curso Órgãos Administrativos Docentes, discentes e Funcionários.	Auto Avaliação Conscientização setorial	Análise e discussão do relatório por setor Levantamento dos pontos fortes e fracos Construção de quadros comparativos de desempenho Elaboração de propostas: ✓ medidas corretivas/saneadoras ✓ exploração dos pontos fortes	Reuniões, debates, atividades que levem a reflexão e análise dos dados.
CPA	Síntese Global	Avaliação e Integração de propostas Elaboração do relatório final Divulgação / discussão interna	Painéis, sites.
CPA Reitoria Órgãos/ Colegiados Órgãos administrativos	Implementação	Estabelecimento de metas de ação. Orçamento para viabilizar as metas estabelecidas. Alocação de recursos.	Escrituração do Plano.
CPA	Publicação/difusão	Publicação do relatório final	Painéis, sites, reuniões com os colegiados.
CPA	Reavaliação	Releitura da realidade Avaliar medidas de correção ou aperfeiçoamento; propor alternativas.	Reunião com a equipe sobre as publicações da CONAES e alinhamento.

6.4.3. Dimensões, indicadores, processos e instrumentos da Autoavaliação

Dimensões	Indicadores	Processos / Metodologia	Instrumentos
-----------	-------------	-------------------------	--------------

<p>PDI</p> <p>Projeto Pedagógico</p>	<p>Documentos legais; Objetivos, duração e carga horária do curso; Perfil profissiográfico; Necessidades e expectativas do sistema produtivo.</p> <p>Matriz curricular: Ementário; Planos e programas de ensino. Regime acadêmico.</p> <p>Disciplinas; Atividades complementares de ensino;</p> <p>Estágio supervisionado.</p>	<p>Levantamento, organização, análise do regulamento</p> <p>Compatibilidade das disciplinas x carga horária. Análise do perfil profissional x perspectivas do mercado de trabalho.</p> <p>Metodologia e articulação com o processo ensino-aprendizagem.</p> <p>Eficiência e eficácia do estágio, em relação à interação do processo ensino aprendizagem x sistema produtivo.</p>	<p>Fichas de registro e relatórios.</p> <p>Registro dos documentos e análise.</p> <p>Registros dos documentos e análise.</p> <p>Ficha de registros.</p>
<p>Corpo docente</p>	<p>Regime de trabalho (integral, parcial) carga horária. Qualificação Acadêmica (titulação). Adequação de professores à disciplina do curso (qualificação e experiência profissional relativa à disciplina) Critérios de seleção. Relação professor/ aluno por disciplina. Produtividade do corpo docente (trabalhos publicados, participação em seminário etc.) Auto-estima e avaliação dos pares. Avaliação do desempenho do professor pelos alunos. Indicador de satisfação e insatisfação dos alunos.</p>	<p>Compatibilização dos alunos aprovados x quantidade de profissionais necessários ao mercado; análise da produtividade x regime de trabalho e carga horária; Análise do professor pelos alunos; Análise da relação estágio supervisionado x docente envolvido; Organização análise, descrição e interpretação dos dados levantados.</p>	<p>Questionários, fichas de registros, reuniões, palestras, seminários, recursos audiovisuais</p>
<p>Corpo Técnico-administrativo</p>	<p>Formação. Regime de trabalho.</p>	<p>Compatibilidade entre a quantidade x qualidade, em relação às demandas operacionais.</p>	<p>Reuniões, pesquisa através de questionários.</p>

Responsabilidade social.	Produção científica. Empregabilidade x trabalhabilidade. Acessibilidade: ingresso, permanência e promoção dos indivíduos e cidadãos.	Impacto para o desenvolvimento regional e nacional . Relação setor público e privado. Política de ação inclusiva para o fortalecimento da democracia.	Pesquisa junto à comunidade discente, e o sistema produtivo, utilização de questionários, desenvolvimento de atividades.
Comunicação com a sociedade	Recursos e qualidade da comunicação, interna e externa. Quais meios de comunicação utiliza? Divulgação das informações.	Compatibilização dos recursos utilizados, clareza, precisão , frente às demandas.	Coleta e análise dos instrumentos utilizados para divulgação, como: Planos de marketing, meios eletrônicos, folder, etc.
Organização e Gestão da Instituição	Planos de gestão e de metas.	Gestão orientada para resultados ou processos? Centralização ou descentralização. Compatibilizar gestão colegiada com democracia.	Atas de órgão colegiados, regulamentos internos , normas acadêmicas, mecanismos de controle de normas acadêmicas e organogramas.
Infra-estrutura física.	Salas de aula, biblioteca, laboratórios, área de lazer, transporte, equipamentos de informática.	Compatibilizar quantidade x qualidade sua plena utilização e conservação.	Quadro da Instituição – central e setorial
Egressos	Pesquisas ou estudos .	Dados sobre a ocupação dos egressos, opinião sobre a formação recebida, nível de participação na instituição.	Sociograma.
Sustentabilidade Financeira	Políticas de captação e alocação de recursos.	Compatibilidade entre : PDI, PPI e programas de ensino, pesquisa e extensão.	Planilhas de gastos Folhas de pagamento. Planilha de liberação de verbas para formações corpo docente e técnico administrativo.
Plano de avaliação Institucional	Políticas e ações para uma cultura de avaliações já existentes.	Leitura e análise dos indicadores existentes e a correção de rumos.	Relatórios. Gráficos.